



# DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.

Hámele em  
15.10.2015

Manoel Góes  
Presidente



PLANO ESTRATÉGICO 2016-2018

PLANO DE ATIVIDADES 2016

Ass.  
Helder  
Cunha

## ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
ENVOLVENTE CONJUNTURAL	6
IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES NA ATIVIDADE DA DOCAPESCA	9
VISÃO E MISSÃO DA DOCAPESCA	11
EIXOS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	12
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	14



## NOTA INTRODUTÓRIA

A reorganização institucional das Políticas Públicas do Mar, com a consequente reestruturação e reposicionamento da Docapesca em novos desafios na missão de interesse público que desenvolve, constituem o principal desiderato confiado pelo Estado à empresa.

Para além da ampla atividade desenvolvida pela empresa ao longo de toda a costa portuguesa, através do Decreto-Lei nº 16/2014, de 3 de fevereiro, que estabelece o regime de transferência da jurisdição portuária dos portos de pesca e marinas de recreio, do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I.P. (IPTM, I.P), para a Docapesca - Portos e Lotas, S.A., a Docapesca sucede ao IPTM, I.P., nas funções de autoridade portuária nos portos de pesca e nas marinas de recreio sob sua jurisdição, designadamente Vila Praia de Âncora, Castelo do Neiva, Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Angeiras, Nazaré, São Martinho do Porto, Peniche, Ericeira, Baleeira, Lagos, Alvor, porto de pesca, estaleiros e área de Ferragudo em Lagoa, marina de Portimão e bacia do Rio Arade desde a segunda ponte sobre o Rio Arade até Silves, Albufeira, Vilamoura, Quarreira, Faro, exceto área do porto comercial e canal de acesso, Olhão, Fuseta e Tavira na via navegável, bem como nas infraestruturas portuárias existentes ao longo do rio Guadiana entre Vila Real de Santo António e Mértola.

A atividade da empresa está no essencial suportada no regime legal de primeira venda do pescado, com a obrigação de venda em lota, onde as taxas em vigor (em especial a resultante da aplicação de 5% aos comerciantes) representam o principal rendimento, e ainda da evolução dos recursos piscícolas. A empresa presta um inestimável serviço público ao setor e ao Estado, cuja dimensão é por vezes desconhecida do grande público.

Num contexto de incertezas quanto à evolução dos principais recursos, em especial a sardinha, a Docapesca propõe-se reforçar a proximidade com a pesca local, sendo parceira de projetos que visam acrescentar valor e organização ao setor, desde logo na pesca local (exemplo do Cabaz do Mar).

Visando reforçar o papel das associações e organizações de produtores perspectiva-se a abertura de concursos para concessão de algumas lotas, de menor volume de negócios, concentrando a actividade da empresa em lotas de maior dimensão.

Num contexto de mudança organizacional, a Docapesca, a par das necessárias alterações internas que lhe permitam desempenhar eficientemente as novas funções, tem vindo a reforçar a gestão de risco e o controlo interno com vista a uma maior economia, eficácia e eficiência, dando continuidade à estratégia implementada nos últimos anos.

Em 2012, 2013 e 2014 foram realizadas auditorias ao sistema de contratação pública, às verificações periódicas das tesourarias das lotas, ao controlo físico dos ativos fixos tangíveis, aos



sistemas de controlo de utilização das caixas de acondicionamento de pescado e de emissão de guias de transporte de pescado, ao recrutamento de pessoal, à verificação do circuito da venda de gelo, ao trabalho suplementar, às deslocações em serviço, à comunicação interna e institucional e aos contratos de prestação de serviço anteriores à entrada em vigor do Código dos Contratos Públicos, de que resultou um conjunto de medidas e regulamentos aprovados pelo Conselho de Administração e, em grande maioria, já implementados.

O reforço das medidas de verificação permitiu que, em 2015, fosse intensificado o controlo administrativo dos contratos de abastecimento de pescado, previstos no artigo 8.º do Decreto-lei n.º 81/2005, de 20 de abril, tarefa a prosseguir em 2016 por não se ter verificado significativo ganho na aproximação dos preços inseridos nos contratos de abastecimento em relação ao preço formado em leilão.

Na sequência da adoção do novo Código de Conduta, a Docapesca, Portos e Lotas, SA tem vindo a reforçar as exigências em matéria de comportamentos éticos e deontológicos, designadamente no que respeita ao regime de acumulação de funções e conflito de interesses. Foi igualmente adotado o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção, que importa agora monitorizar e avaliar, corrigindo-se eventuais lacunas.

Estas exigências são também aplicáveis aos trabalhadores do ex-Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM), que através da celebração de acordos de cedência de interesse público, em setembro de 2014, passaram a desempenhar funções na Docapesca, Portos e Lotas, SA.

Os anos de 2014 e 2015 foram também um período de mudanças significativas na área económico-financeira, de que se destacam, pela sua importância, a redução do endividamento, a regularização das relações institucionais e contratuais com as administrações portuárias de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz, pondo fim a contenciosos com mais de uma década e a passagem da empresa para capitais próprios positivos (tendo passado de 1,1 milhões de euros negativo em 31-12-2013 para 9,5 milhões de euros positivos em 30-06-2015).

No domínio da valorização destacam-se a continuação do trabalho de campanhas de promoção de espécies menos valorizadas e as ações conjuntas com as Escolas de Hotelaria, com vista à divulgação dos aspetos nutricionais e de excelência do pescado de Portugal, envolvendo toda a cadeia de valor da pesca. Prevemos a continuidade destes projetos em 2016 a par da implementação do "cabaz do mar", que visa a promoção dos circuitos comerciais curtos.

O Plano de Atividades de 2016 traduz as linhas de ação para a concretização e consolidação dos objetivos principais da Docapesca com vista a uma organização mais eficiente, equilibrada e racional dos recursos disponíveis e à imperiosa necessidade de um rigoroso controlo de execução do orçamento, em especial na área da administração portuária.



Em 2016, com base no enquadramento legal previsto no Decreto-lei n.º 81/2005, de 20 de abril e na Portaria n.º 251/2008, de 4 de abril, prevê-se que a receita da empresa, após a integração da administração portuária, seja assegurada, em mais de oitenta por cento, pela atividade de lotas e negócios conexos da pesca, o que aconselha a uma atenção muito especial ao desenvolvimento do negócio da pesca e de lotas e atividades conexas. Os investimentos previstos têm assim como enfoque a estimativa dos rendimentos e a obtenção de resultados operacionais positivos.

Pretende-se desenvolver as novas atividades de gestão portuária e da área dominial dando-lhes capacidade para gerar os recursos necessários à realização dos seus investimentos correntes.

Durante o próximo ano a empresa terá como objetivo, o desenvolvimento de um quadro de relacionamento institucional com os municípios, fomentando parcerias e protocolos de cooperação, e desse modo procurando estabilizar as relações entre a administração portuária e os municípios.

Nestes termos, 2016 será o ano de estabilização da estrutura organizacional da empresa, com a integração da administração portuária, dos portos de pesca e recreio, o que permitirá fazer um planeamento estratégico integrado e sustentável ao nível da gestão portuária e da área dominial, potenciando as oportunidades do setor da reparação naval, mas também das marinas, portos de recreio, da primeira venda de pescado e atividades conexas de valorização do pescado português.



## ENVOLVENTE CONJUNTURAL

A Docapesca e a pesca nacional estão enquadradas num "ambiente" jurídico e científico complexo assente no conceito de sustentabilidade, nas suas dimensões económica, ambiental e social.

A nova política comum das pescas (PCP), aprovada pelo Conselho e pelo Parlamento Europeu, entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2014, e visa responder integralmente a todos os desafios, com repercussões diretas e indiretas no desempenho do Setor e, naturalmente, da Docapesca.

A nova PCP tem como objetivos repor as unidades populacionais de peixes para níveis sustentáveis, acabar com as práticas de pesca que geram desperdício e criar novas oportunidades de emprego e de crescimento nas zonas costeiras.

Contribuirá igualmente para a estratégia «Europa2020», que assenta num crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, impulsionando o crescimento da economia azul e o seu desenvolvimento integrar-se-á no quadro mais vasto da economia marítima, de modo a assegurar uma gestão mais coerente do espaço marítimo e um crescimento e coesão reforçadas das zonas costeiras da União Europeia, protegendo eficazmente o ambiente marinho.

O Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) é o instrumento de financiamento que dará apoio à execução da nova PCP e ajudará a estimular a economia azul da Europa. Este fundo apoiará a reconstituição das unidades populacionais de peixes, a redução do impacto da pesca no meio marinho e a eliminação progressiva de práticas de devolução inúteis geradoras de desperdício.

A Estratégia Europeia para o Crescimento Azul prevê o desenvolvimento de atividades diversas apoiadas em áreas piscatórias tradicionais, na qual a Náutica de Recreio nas suas diferentes modalidades, desde a tradicional Marina de Veleiros e Embarcações de recreio, até aos pequenos locais de apoio ao desportos náuticos integrados nas áreas portuárias, constituem polos de desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida para as populações locais e das zonas ribeirinhas, impulsionando outras atividades como os estaleiros navais, empresas de inovação técnica e tecnológica, empresas de serviços turísticos, hotelaria e restauração.

A avaliação dos stocks das principais espécies pelágicas, demersais e de profundidade, capturadas pela frota portuguesa continua a revelar-se de importância capital para os resultados financeiros da empresa.

Alguns dos recursos demersais – pescada e lagostim – continuarão com planos plurianuais com o objetivo de reconstituição dos respetivos stocks, embora tenham registado algumas melhorias nos últimos anos.



Por outro lado, pela sua relevância no volume das descargas em Iota e repercussões nos resultados da empresa, são particularmente importantes as medidas de gestão do recurso sardinha, recurso gerido a nível nacional. As perspectivas do parecer do ICES têm impacto muito relevante para a empresa e obrigarão a um plano de contingência caso se confirmem os cenários mais restritivos.

O esforço da valorização da cavala, embora já perceptível pelo consumidor, ainda não teve impactos significativos no preço médio de venda em Iota. Justifica-se, igualmente, o desenvolvimento de ações de valorização da espécie carapau.

É ainda de salientar o polvo, espécie que tem vindo a ser monitorizada a nível nacional e que se reveste de especial importância, quer em termos de volume, quer de valor, com significativo impacto na pequena pesca costeira.

Nas espécies de profundidade com um regime de gestão específico, destaca-se o peixe-espada preto, que apresenta sinais de estabilidade nas águas continentais.

A indústria transformadora, no subsetor das conservas e semi-conservas, é a que apresenta, no grupo da indústria transformadora dos produtos da pesca, um maior movimento na aquisição de matéria-prima de origem nacional, em especial para as conservas de sardinha e cavala.

Sublinhe-se ainda a maior verticalização da cadeia de valor da captura até ao consumidor final, bem como uma maior pressão sobre o preço junto do consumidor.

Desde 2014, a par desta missão, a Docapesca, Portos e Lotas SA assume a área de jurisdição do IPTM e a gestão dos Portos de pesca e marinas de recreio localizadas na sua área de jurisdição, criando sinergias e otimizando os procedimentos com o objetivo último de melhorar o serviço a prestar ao sector da pesca e da náutica de recreio, no novo quadro de competência de autoridade portuária.

É neste contexto que a Docapesca pretende desenvolver uma estratégia de potenciação dos novos espaços e áreas portuárias quer terrestres quer na área molhada, em estreita relação com as autarquias e entidades setoriais, para que seja possível garantir receitas para cobertura dos novos investimentos indispensáveis à recuperação, manutenção e dinamização das infraestruturas e equipamentos portuários, como base para a melhoria de serviço público prestado.

A Docapesca deverá garantir uma maior eficiência na cobrança atempada das receitas do uso das áreas dominiais, a correta gestão das expectativas das entidades locais em reclamar investimentos, ponderando e analisando, em todas as situações, as receitas da administração portuária onde, em muitas das áreas de jurisdição portuária, predominam os custos sobre as



receitas. A empresa ponderará todos os aspetos relevantes para um bom desempenho económico, ambiental e social e acompanhará a evolução dos stocks das principais espécies, os seus fluxos comerciais e a sua valorização.

**IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES NA ATIVIDADE DA DOCAPESCA**

No contexto atual é imprescindível a colaboração dos seguintes intervenientes:

**○ Mercado de Fornecedores:**

- Fornecedores de pescado;
- Fornecedores de bens e serviços;
- Consultores;
- Banca.

**○ Mercado de Clientes:**

- Armadores;
- Compradores de Pescado;
- Clientes de outras instalações e serviços;
- Aquicultores;
- Titulares de licenças do uso dominial;
- Estaleiros de reparação naval;
- Marinas e portos de recreio;
- Marítimo turísticas e clientes da náutica de recreio;
- Utilizadores de infraestruturas portuárias.

**○ Mercado de Recrutamento:**

- Universidades;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- INA;
- Empresas de recrutamento.

**○ Mercado de Influência:**

- Organizações de Produtores;
- Associações de Armadores;
- Associações de Comerciantes de Pescado (ACOPE);
- Associação Portuguesa de Aquacultores;
- Sindicatos do Setor da Pesca;
- Sindicatos do Setor Portuário;
- Fileira do Pescado;
- Fórum Oceano;



- Associação Portuguesa dos Portos de Recreio (APPR)
- Associação Nacional das Indústrias Navais (ANIM)
- Portugal Foods;
- Portugal Sou Eu;
- Grupos de Ação Costeira/Grupos de Ação Local - Pesca;
- Organizações Não-governamentais;
- Comunicação Social;
- Escolas de formação profissional na área da restauração e produção alimentar.

⇒ **Mercado de Referência / Entidades Oficiais:**

- Ministério da Agricultura e do Mar;
- Ministério das Finanças;
- Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território;
- Agência Portuguesa do Ambiente (APA);
- Administrações Portuárias;
- Direção-Geral dos Recursos Marinhos, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM);
- Direção-Geral da Política do Mar (DGPM);
- Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV);
- Direção-Geral de Autoridade Marítima (DGAM);
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA);
- Autoridade Marítima;
- Direção de Faróis;
- Guarda Nacional Republicana/Unidade de Controlo Costeiro (GNR/UCC);
- Forças de Segurança;
- Autoridades Inspetivas (IGAMAOT, IGF e ASAE);
- FOR-MAR;
- Municípios e Freguesias;
- Turismo de Portugal;
- AICEP.

## VISÃO E MISSÃO DA DOCAPESCA



## VISÃO

*Ser uma empresa de referência e de confiança na gestão integrada de portos de pesca, estaleiros, docas e marinas de recreio.*

## MISSÃO

*Atuar nos negócios da pesca, da cadeia de valor da fileira da pesca e atividades conexas e da náutica de recreio, criando as condições adequadas à valorização do pescado e à dinamização das suas áreas de competência, explorando novos caminhos que garantam a criação de valor para a empresa, parceiros e sociedade.*



## EIXOS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Considerando a missão, o objeto social e as diretrizes do Acionista com vista a uma reestruturação, cujo ponto essencial é a valorização do pescado e melhoria do funcionamento dos portos de pesca e marinas de recreio, as orientações estratégicas da Docapesca - Portos e Lotas S.A. para o triénio de 2016-2018, são as que a seguir se identificam.

### I. REQUALIFICAÇÃO

- **Requalificar a Rede de Lotas**, para a melhoria dos circuitos, da cadeia de frio e das condições higio-sanitárias dos estabelecimentos com Número de Controlo Veterinário (NCV), bem como investir nas condições de exploração de outros estabelecimentos, com vista à atribuição do NCV, no contexto de uma rede nacional com lotas principais, lotas secundárias e postos de receção, registo e transferência de pescado.
- **Requalificar os Portos de Pesca e Áreas Portuárias**, com base no reordenamento de espaços e nas diferentes atividades em desenvolvimento, quer nas áreas molhadas quer nas terrestres.
- **Desenvolver um Plano de Integração da Atividade** da administração portuária na empresa, com base num plano de fusão que otimize a exploração e gestão sustentável da área dominial e portuária, nas áreas onde a empresa tem poderes de autoridade e naquelas onde se celebraram contratos de concessão.

### II. SEGURANÇA E QUALIDADE

- Reforçar as condições de segurança e qualidade alimentar, nos edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa
- Iniciar a implementação do sistema de gestão da segurança alimentar, de acordo com a norma NP EN ISO 22000, com vista à certificação do referido sistema por entidade credenciada para as lotas;
- Melhorar as condições de segurança das instalações e atividades portuárias na ótica do utilizador das Infraestruturas portuárias.

### III. INOVAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO

- Otimizar, assegurar e estabelecer novas formas de relacionamento e parceria com o Setor da Pesca, Náutica de Recreio e Estaleiros Navais;
- Desmaterializar procedimentos, através de novas funcionalidades no site Docapesca, nomeadamente através de um sistema de secretaria online.



- Encontrar soluções para os novos desafios no domínio da eficiência ambiental, água e eficiência energética, com vista à racionalização dos consumos e combate ao desperdício;
- Criar novas áreas de negócio nos portos através da criação de centros de negócios;
- Desenvolver e promover o Comprovativo de Compra em Lota (CCL) e as Campanhas direcionadas para espécies abundantes, pouco valorizadas e de alto valor nutricional.
- Promover os circuitos comerciais curtos através da implementação de projetos do tipo do "Cabaz do Mar", visando constituir uma rede nacional em parceria com as associações locais;
- Reorganizar as áreas de negócio conexas com a primeira venda de pescado fresco.
- Melhorar os serviços prestados pela Docapesca na ótica do cliente interno e externo;
- Desenvolver parcerias de gestão com municípios e outras entidades, nas atividades do setor da pesca e do mar (frentes ribeirinhas, náutica de recreio).

#### **IV. INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR**

- Contribuir para a internacionalização dos produtos da pesca e dos serviços do mar, através da presença em feiras internacionais, como a SEAFOOD, em Bruxelas, o Salon International de l'Alimentation (SIAL) e Salão Náutico Anual, em Paris, a CONXEMAR, em Vigo, a SISAB, em Lisboa, entre outras, bem como participar em missões comerciais de apoio ao Setor, como forma de promover a produção e aumentar a exportação nacionais;
- Acolher visitas de comitivas internacionais a Portugal e promover contactos com os diferentes stakeholders;
- Fomentar as parcerias com os estaleiros de reparação e construção naval, marinas e portos de recreio na promoção internacional da oferta de serviços e captação de oportunidades de negócio e investimento;
- Promover a presença nos mercados lusófonos, potenciando o investimento e o comércio das empresas portuguesas do mar, pescas e portos no espaço da CPLP e nos restantes países membros das organizações de integração regional das quais os países da CPLP fazem parte.
- Reforçar o posicionamento da Docapesca em redes internacionais de conhecimento, investigação e inovação nas áreas do mar;

#### **V. INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO**

- Definir e implementar uma Estratégia de Gestão de Recursos Humanos;
- Rever o Acordo de Empresa, tendo em vista a adaptação das novas atividades e competências, modificando as categorias existentes, por forma a integrar os trabalhadores

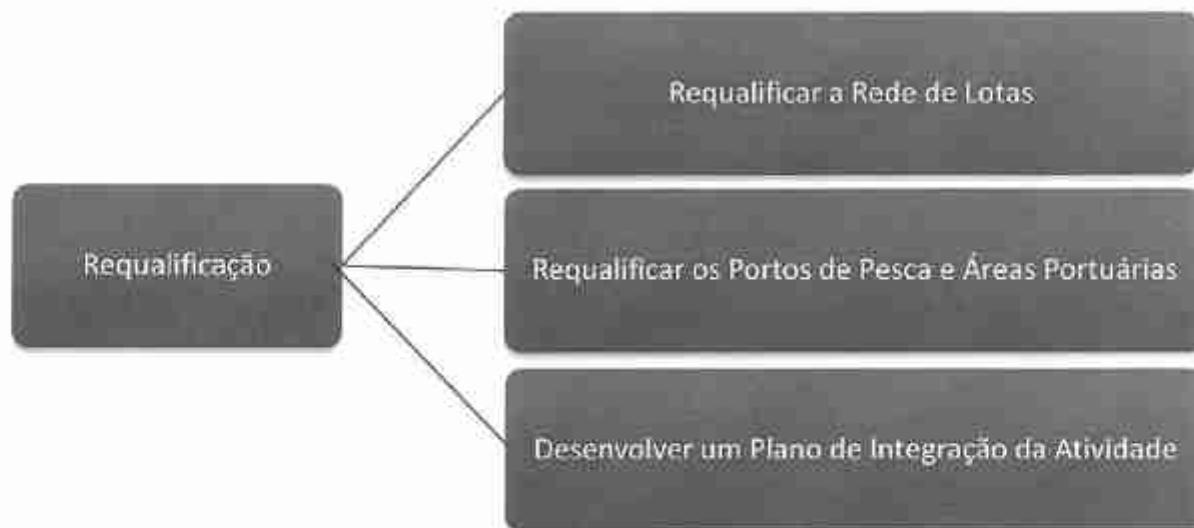
da área portuária, bem como promovendo a ponderação e revisão de carreiras que valorizem a avaliação pelo desempenho, sempre num quadro de sustentabilidade da empresa;

- **Definir um plano estratégico de formação continua**, integrando as novas áreas de competência da empresa, melhorando o desempenho e aprendizagem organizacional;
  - **Promover as condições de higiene e segurança no trabalho** nas diferentes áreas de atuação da empresa;
  - **Ajustar os recursos humanos às necessidades**, com base nas prestações de serviço e da evolução económico-financeira, visando a sustentabilidade da empresa.
- 

A  
H  
C  
2016

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

### Eixo I - REQUALIFICAÇÃO



#### 1.1. REQUALIFICAR A REDE DE LOTAS

- Prosseguir as intervenções de melhoria das condições higio-sanitárias dos estabelecimentos com Número de Controlo Veterinário;
- Reforçar as condições de segurança e qualidade alimentar nos edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa, baseados nos princípios do HACCP, de acordo com o Regulamento (CE) N.º 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de abril de 2004;
- Adaptar as instalações de algumas lotas para reforço do apoio da DOCAPESCA à atividade de aquicultura;
- Consolidar o sistema de monitorização dos processos de boas práticas.

#### 1.2. REQUALIFICAR OS PORTOS DE PESCA E ÁREAS PORTUÁRIAS

- Definir os investimentos necessários em infraestruturas, que permitam melhorar os serviços portuários, identificando as fontes de financiamento;
- Garantir as condições operacionais das áreas dos portos de pesca, no âmbito dos contratos de concessão entre a Docapesca e as administrações portuárias;
- Garantir as condições de segurança das infraestruturas portuárias, nomeadamente, pontes-cais, cais, plataformas flutuantes de apoio à pesca, náutica de recreio, estaleiros navais e transportes fluviais;



- Desencadear o processo de remodelação das redes de águas, saneamento e energia dos portos de pesca;
- Assegurar o assinalamento marítimo dos acessos às áreas portuárias sob jurisdição da Docapesca;
- Rever e promover a publicação de regulamentos de exploração dos portos sob jurisdição da Docapesca;
- Promover a redelimitação das áreas de jurisdição e planos de reordenamento dos portos e áreas com interesse portuário, com vista à avaliação e ajustamento das diferentes atividades em desenvolvimento, quer nas áreas molhadas, quer nas áreas terrestres;
- Desenvolvimento de parcerias de gestão com os Municípios;
- Rever e atualizar os tarifários específicos dos portos e da área dominial.

### **1.3. DESENVOLVER UM PLANO DE INTEGRAÇÃO DA ATIVIDADE**

- Desenvolver um Plano de Integração da Atividade da administração portuária na empresa com base num plano de fusão que otimize a exploração e gestão sustentável da área dominial e portuária e melhore o serviço prestado nas lotas e nas áreas portuárias.



## Eixo II – SEGURANÇA E QUALIDADE



### **2.1. REFORÇAR AS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E QUALIDADE ALIMENTAR**

- Garantir a cadeia de frio ao longo de todo o processo de transação do pescado em loja;
- Melhorar os procedimentos de segurança e qualidade alimentar, com vista à garantia da rastreabilidade do pescado transacionado em loja.

### **2.2. INICIAR A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR**

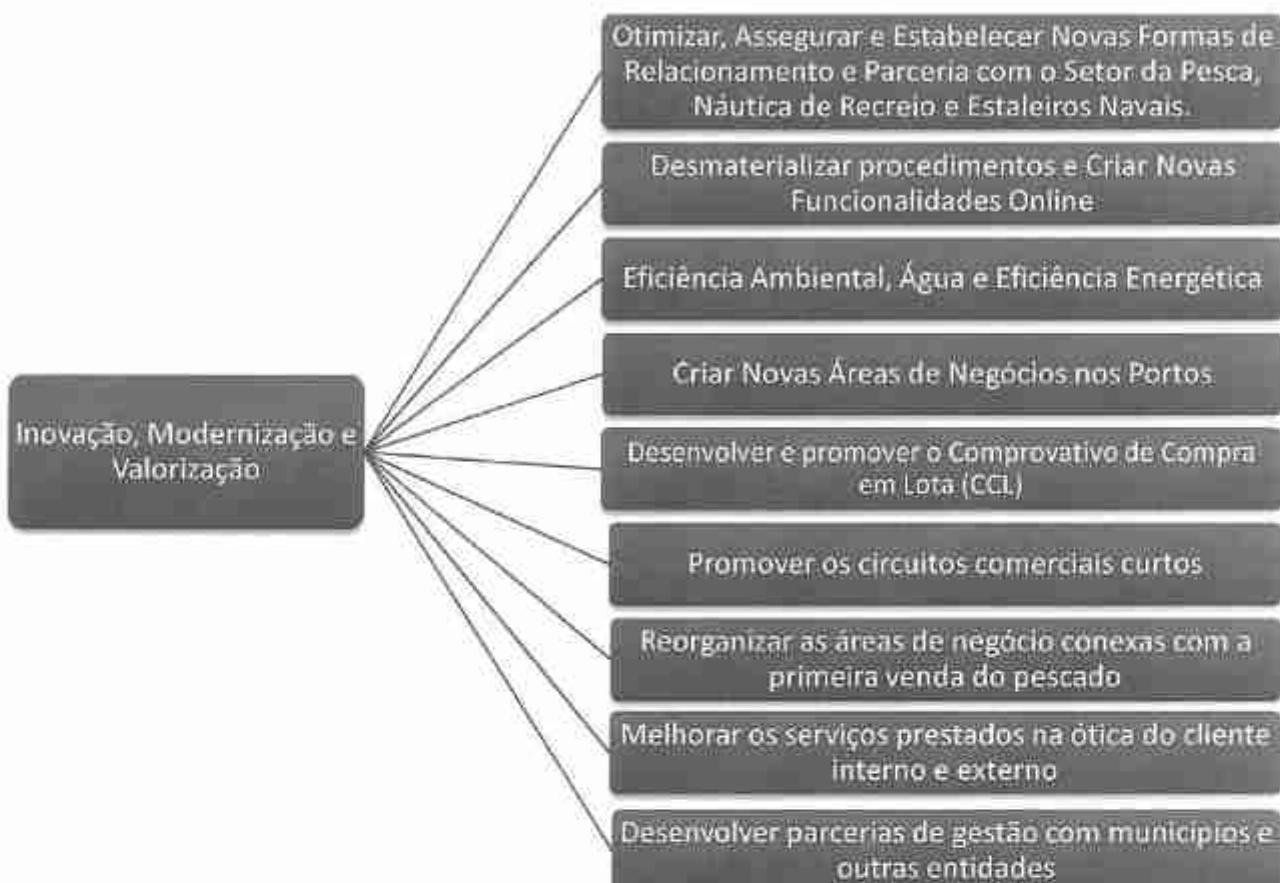
- Elaborar e implementar o sistema de gestão da segurança alimentar, em duas lotas, de acordo com a norma NP EN ISO 22000, com o objetivo de obter a certificação, por entidade credenciada para o efeito.

### **2.3. MELHORAR AS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES E ATIVIDADES PORTUÁRIAS NA ÓTICA DO UTILIZADOR DAS INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS**

- Iniciar os procedimentos para a revisão dos planos de segurança dos portos e das lotas tendo em conta a avaliação de riscos, propondo efetuar a revisão em 5 portos;
- Prosseguir os investimentos nas áreas de segurança de acessos de pessoas e bens às infraestruturas portuárias bem como o respetivo controlo;
- Implementar sistemas de combate à poluição em 3 portos;
- Melhoria na iluminação dos espaços exteriores nos Portos de Pesca da Póvoa de Varzim e Peniche;



### EIXO III - INOVAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO



#### **3.1. OTIMIZAR, ASSEGURAR E ESTABELECER NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO E PARCERIA COM O SETOR DA PESCA, NÁUTICA DE RECREIO E ESTALEIROS NAVAIS**

- Otimizar a rede de parcerias estratégicas, com vista a identificar soluções, para a implementação de projetos na área da pesca, dominial e náutica de recreio, com a presença na Fileira do Pescado, Mar Algarve, Fórum Oceano, Observatório Nutrição, Pong Pesca, APPR, AIN, ACOPE, Portugal Foods, Portugal Sou Eu;
- Divulgar as atividades do setor portuárias e da pesca, junto dos principais interessados e através dos canais mais adequados, nomeadamente aproveitando a nova edição do programa televisivo "Bombordo", site e de mais meios de comunicação institucional;
- Desenvolver um programa de subconcessão da rede de lotas, com vista à melhoria do serviço prestado e à racionalização de recursos;
- Desenvolver programas de sensibilização, com vista ao envolvimento e conhecimento da temática do mar, dos portos e da pesca junto da sociedade civil.



### 3.2. DESMATERIALIZAR PROCEDIMENTOS E CRIAR NOVAS FUNCIONALIDADES ONLINE

- Modernizar e uniformizar os equipamentos e software, que permitam melhorar os serviços da primeira venda de pescado e portuários, quer a nível operacional, quer através da desmaterialização de procedimentos e encurtamento de prazos.
- Reformular as bases de controlo de custos no sistema integrado de gestão para melhorar o acompanhamento permanente da realização da despesa e a sua correlação com as atividades desenvolvidas pela empresa.
- Divulgar e fidelizar os clientes da venda de pescado *online*.
- Desmaterializar o procedimento dos "Títulos de Utilização Privativa", através da criação de um portal, sediado no sitio da Internet da Docapesca, para a gestão dominial.
- Implementar os procedimentos decorrentes da entrada em vigor do novo Código de Procedimento Administrativo.

### 3.3. EFICIÊNCIA AMBIENTAL, ÁGUA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

- Identificar espaços portuários para a eventual concessão da exploração de energias renováveis (solar, eólica, entre outras);
- Acompanhar as novas orientações respeitantes ao destino/valorização dos subprodutos da atividade da pesca, através de soluções sustentáveis.
- Implementar o modelo da "Lota Móvel", adstrita a uma lota fisicamente existente e com número de controlo veterinário.
- Melhorar a eficiência energética e ambiental em instalações frigoríficas e de produção de gelo e respetivos equipamentos.
- Implementar novas soluções de equipamentos frigoríficos, que respeitem as exigências relativas a substâncias que contribuem para o efeito de estufa (índice GPW), em especial a aplicar às instalações de produção de gelo;
- Elaborar e implementar o Plano de Gestão Eficiente da Água;
- Elaborar e implementar o Plano de Gestão dos Resíduos Portuários.

### 3.4. NOVAS ÁREAS DE NEGÓCIO NOS PORTOS

- Criar nas instalações portuárias centros de negócio para melhor aproveitamento das áreas existentes;
- Identificar áreas destinadas ao estacionamento a seco de embarcações de recreio;
- Identificar áreas de acesso à água/mar para diferentes atividades, nomeadamente aquacultura offshore e desportos náuticos.

- Promover a celebração de protocolos com as instituições do meio académico e científico para uso das infraestruturas existentes para novas áreas relacionadas com os biorecursos e biotecnologias;



### **3.5. DESENVOLVER E PROMOVER O COMPROVATIVO DE COMPRA EM LOTA (CCL)**

- Identificar novas espécies abundantes e objeto de campanhas de valorização;
- Reforçar o posicionamento do Comprovativo de Compra em Lota, junto do público juvenil e restauração/hotelaria;
- Reforçar a associação do Comprovativo de Compra em Lota à segurança alimentar; pesca sustentável e pescado português.

### **3.6. PROMOVER OS CIRCUITOS COMERCIAIS CURTOS**

- Consolidar o modelo operacional do "Cabaz do Mar";
- Criar uma rede nacional dos circuitos curtos de comercialização do pescado em articulação com as comunidades piscatórias.

### **3.7. REORGANIZAR AS ÁREAS DE NEGÓCIO CONEXAS COM A 1.º VENDA DE PESCADO**

- Definir novos modelos de exploração das lojas de aprestos e postos de combustíveis;

### **3.8. MELHORAR OS SERVIÇOS PRESTADOS NA ÓTICA DO CLIENTE INTERNO E EXTERNO**

- Reavaliar os procedimentos de licenciamento das diferentes atividades, com vista a melhorar a capacidade e qualidade da resposta junto dos clientes.
- Reavaliar os serviços prestados aos diversos clientes, tendo por base o seu nível de satisfação e *feedback* obtido.
- Analisar, rever e uniformizar os tarifários e regulamentos praticados nas diferentes atividades portuárias.
- Criar novas funcionalidades sedeadas na página de Internet, com a possibilidade de registo e solicitação de documentos *online* e criação de caixa de sugestões/reclamações;
- Atualizar a Carta de Compromisso da Empresa para com a Sociedade.

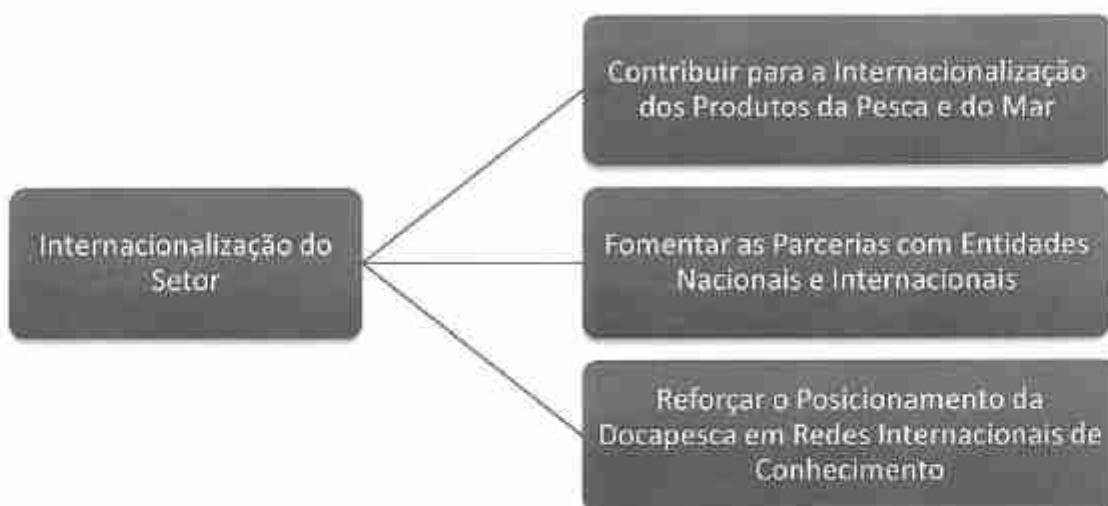


### 3.9. DESENVOLVER PARCERIAS DE GESTÃO COM MUNICÍPIOS E OUTRAS ENTIDADES

- Desenvolver com os municípios modelos de gestão para as áreas de utilização pública, como sejam as frentes ribeirinhas sem uso portuário exclusivo e as áreas afetas à náutica de recreio.



## Eixo IV – INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR



### 4.1. INVESTIR NA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA PESCA E DO MAR

- Consolidar a presença da Docapesca em eventos e encontros internacionais nas diferentes áreas de competência (pesca, náutica e estaleiros);
- Acolher visitas de comitivas internacionais a Portugal e promover contactos com os diferentes stakeholders;
- Promover a presença nos mercados lusófonos, potenciando o investimento e o comércio das empresas portuguesas do mar, pescas e portos no espaço da CPLP e nos restantes países membros das organizações de integração regional das quais os países da CPLP fazem parte.

### 4.2. FOMENTAR AS PARCERIAS COM ENTIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

- Elaborar uma estratégia de parcerias com os estaleiros de reparação e construção naval, marinas e portos de recreio na promoção internacional da oferta de serviços e captação de oportunidades de negócio e investimento;
- Fomentar a promoção dos estaleiros de construção e reparação naval portugueses, com especial enfoque nos localizados na área de jurisdição portuária;
- Participar nas ações de valorização de uma oferta integrada das marinas e portos de recreio de Portugal;

#### 4.3. REFORÇAR O POSICIONAMENTO DA DOCAPESCA EM REDES INTERNACIONAIS DE CONHECIMENTO

- Estabelecer contactos internacionais com entidades-chave na área da investigação, com vista à obtenção de sinergias em projetos de interesse comum.



H  
H  
-

## Eixo V – INVESTIMENTO NO CAPITAL HUMANO



### 5.1. DEFINIR E IMPLEMENTAR UMA NOVA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DOS RH

- Definir uma Estratégia de Gestão de Recursos Humanos adaptada à nova realidade empresarial, com previsão de mecanismos de polivalência e rotatividade de funções.
- Criar oportunidades à aprendizagem, ao reforço de competências e valores, à participação e ao reconhecimento do desempenho dos colaboradores enquanto elementos essenciais para o sucesso e diferenciação da organização.
- Ajustar os recursos humanos às necessidades, com base nas prestações de serviço e na evolução económico-financeira, visando a sustentabilidade da empresa.
- Tendo em consideração os 58 trabalhadores do IPTM admitidos (em processo superiormente autorizado no contexto da fusão por incorporação do IPTM na Docapesca) e a admissão de novos trabalhadores no ano de 2015 (17 + 14), igualmente em processos superiormente autorizados, e os trabalhadores que se reformaram ou faleceram, estima-se que, no final de 2015, a Docapesca terá 512 trabalhadores ao seu serviço.
- Não obstante a Docapesca apresentar EBITDA positivo, entre 2016 e 2018 prevê-se uma diminuição de 3% do número total atual de 512 trabalhadores

(trabalhadores em contrato individual de trabalho e trabalhadores em regime de contrato de cedência de interesse público), a operacionalizar da seguinte forma:

- 1% até 31 de dezembro de 2016;
- 1% até 31 de dezembro de 2017;
- 1% até 31 de dezembro de 2018.

#### **5.2. REVER O ACORDO DE EMPRESA**

- Rever o Acordo de Empresa, tendo em vista a adaptação das novas atividades e competências, modificando as categorias existentes, por forma a integrar os trabalhadores da área portuária, bem como promovendo a ponderação e revisão de carreiras que valorizem a avaliação pelo desempenho, sempre num quadro de sustentabilidade da empresa.

#### **5.3. DEFINIR UM PLANO ESTRATÉGICO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA INTEGRANDO AS NOVAS ÁREAS DE COMPETÊNCIA**

- Definir um Plano de Formação Anual adaptado à nova realidade da empresa, com especial enfoque na segurança alimentar, na exploração portuária e na gestão dominial.

#### **5.4. PROMOVER AS CONDIÇÕES DE HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO**

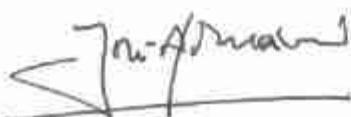
- Garantir o cumprimento das regras de higiene e segurança no trabalho em todas as áreas da empresa;
- Desenvolver o trabalho na área da Higiene e Segurança no Trabalho e sua replicação em todas as áreas da empresa.

#### **5.5. GARANTIR O ACESSO A BENEFÍCIOS SOCIAIS E DE BEM-ESTAR**

- Promover a realização pessoal dos trabalhadores e fomentar o seu grau de satisfação e motivação no trabalho;
- Apoiar ações de caráter cultural, lúdico e desportivo através do Grupo Desportivo ou entidades representativas dos trabalhadores.

Lisboa, 15 de Outubro de 2015

O Conselho de Administração





Docapesca – Portos e Lotas, SA  
Sede Social: Av. de Brasília – Pedrouços, 1400-038 LISBOA  
Tel. +351 213 936 100 | Fax +351 213 936 101  
[docapesca@docapesca.pt](mailto:docapesca@docapesca.pt)  
[www.docapesca.pt](http://www.docapesca.pt)  
Capital Social: 8.528.400,00 Euros (inteiramente realizado)  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa  
com o N.º Único de Matrícula e de Contribuinte 500 086 826.



# DOCAPESCA

## PORTOS E LOTAS, S.A.

Humberto  
em 10.10.2014

J. P.  
Humberto  
Lima



PLANO DE INVESTIMENTOS 2016



PLANO DE INVESTIMENTOS  
CORRENTES E ESPECÍFICOS

ANO 2016



## I – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS DE 2016

O montante de Investimentos Específicos a executar em 2016 é de **2.916.350** Euros, correspondente a um valor global de investimentos no período 2015 - 2019 e anos seguintes de 35.516.273 Euros. A repartição por Eixos Prioritários é a seguinte:

### A – PORTOS DE PESCA, LOCAIS DE DESEMBARQUE E ABRIGOS

Realização em 2016/Total dos Projetos 2015-2019 e seg.: **1.983.600** €/24.376.075 €

### B – DIVERSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA EMPRESA

Realização em 2016/Total do Projetos 2015-2019 e seg.: **908.750** €/11.116.198 €

O eixo prioritário referido em A consiste num total de 65 projetos dos quais 2 estão em curso prevendo-se dos restantes iniciar em 2016, 40 novos projetos. Da totalidade dos projetos, a Docapesca prevê candidatar a Ajudas Comunitárias do novo Quadro de Apoio, um total de 57 projetos.

Neste Eixo Prioritário 43,7% do valor total de realização desses Projetos em 2016 (21 Projetos) são em "Infraestruturas e Equipamentos de Apoio à Descarga".

O eixo prioritário referido em B consiste num total de 20 projetos, dos quais 7 prevê-se que sejam cofinanciados por Fundos Comunitários. Dos restantes 13 que não se prevê terem qualquer Programa de Apoio, estão já em curso 3. Este Eixo representa 31,1% do valor total dos Investimentos Específicos de 2016.

Nos Quadro I e II e gráficos abaixo, apresenta-se o Plano de Investimentos Específicos por Eixo Prioritário e por Direção de Portos de Pescas e Lotas e Áreas Dominais.

**QUADRO I – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS – Período 2015 a 2019 e Seg.  
(por Objectivos)**

Euros

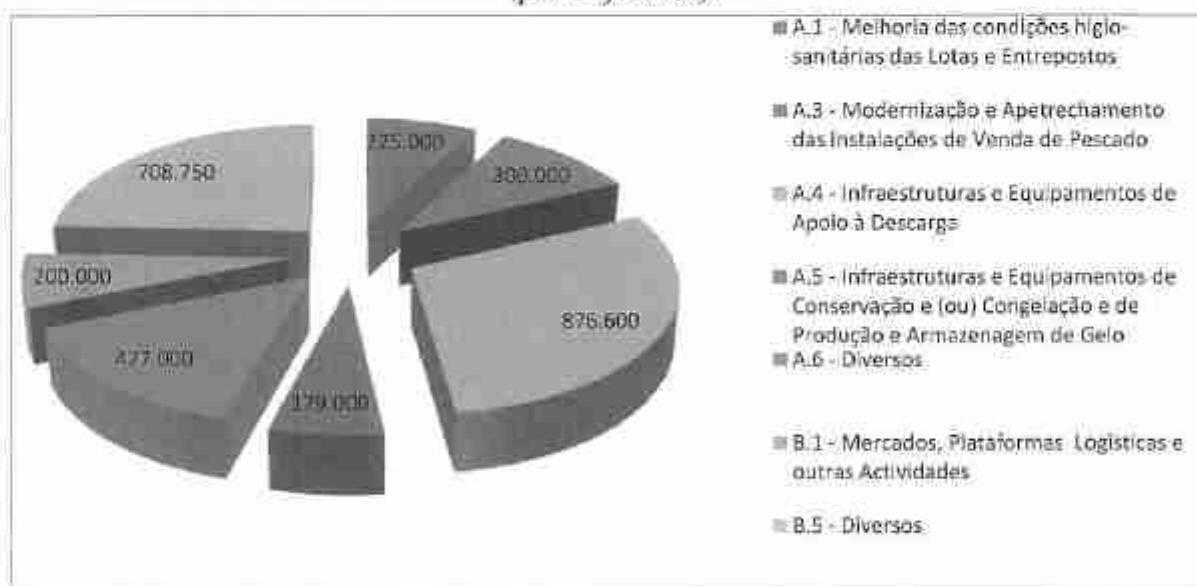
PROJECTOS ESPECÍFICOS	Valor Total de Investimento	Realização Efectiva 2015 e Anteriores	Realização Previsional 2016	Realização Previsional 2017	Realização Previsional 2018	Realização Previsional 2019 e Seg.
<b>A – PORTOS DE PESCA, LOCAIS DE DESEMBARQUE E ABRIGOS</b>	<b>24.460.076</b>	<b>198.600</b>	<b>2.007.600</b>	<b>3.820.861</b>	<b>4.895.768</b>	<b>10.368.106</b>
A.1 - Melhoria das condições higio-sanitárias das Lotas e Entrepótos	3.864.981	0	225.000	685.000	1.012.500	1.832.401
A.3 - Modernização e Aperfeiçoamento das Instalações de Venda de Pescado	425.000	0	300.000	125.000	0	0
A.4 - Infraestruturas e Equipamentos de Apoio à Descarga	9.845.459	19.800	676.000	1.778.801	2.546.268	4.825.000
A.5 - Infraestruturas e Equipamentos de Conservação e (ou) Congelação e da Produção e Armazenagem de Gelo	589.000	0	179.000	210.000	200.000	0
A.6 - Diversos	9.575.825	170.000	427.000	920.000	1.140.000	6.910.825
<b>B – DIVERSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA EMPRESA</b>	<b>11.116.198</b>	<b>309.948</b>	<b>906.750</b>	<b>555.000</b>	<b>1.352.500</b>	<b>7.990.000</b>
B.1 - Mercados, Plataformas Logísticas e outras Actividades	1.000.000	0	200.000	100.000	300.000	400.000
B.5 - Diversos	10.116.198	309.948	706.750	455.000	1.052.500	7.590.000
<b>TOTAL 2015/2019 e Seguintes</b>	<b>35.516.273</b>	<b>608.748</b>	<b>2.916.350</b>	<b>4.483.601</b>	<b>6.251.268</b>	<b>21.358.106</b>

**QUADRO II – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS – Período 2015 a 2019 e Seg.**  
*(por Direção de Portos de Pesca e Lotas e Áreas Domésticas)*

PROJECTOS ESPECÍFICOS	Valor Total de Investimento	Realização Efectiva 2015 e Anteriores		Realização Previsional 2016		Realização Previsional 2017		Realização Previsional 2018		Realização Previsional 2019 e Seg.	
		2015 e Anteriores	2016	2016	2017	2017	2018	2018	2019	2019 e Seg.	
Direção de Portos de Pesca e Lotas - Norte	4.145.000	0	387.500	637.500	835.000	2.585.000					
Direção de Portos de Pesca e Lotas de Matosinhos	2.764.625	178.000	421.000	185.000	500.000	1.480.625					
Direção de Portos de Pesca e Lotas do Centro Norte	3.967.000	0	217.000	645.000	615.000	2.390.000					
Direção de Portos de Pesca e Lotas do Centro	5.275.000	55.700	335.200	650.000	1.040.000	3.195.000					
Direção de Portos de Pesca e Lotas do Centro Sul	3.549.551	0	115.000	737.301	1.438.765	1.237.481					
Direção de Portos de Pesca e Lotas do Algarve	15.329.198	273.048	1.178.650	1.620.000	1.697.500	10.470.000					
Projectos - Sede e Direções de Portos de Pesca e Lotas e Área Doméstica	575.000	0	262.000	89.000	224.000	0					
<b>TOTAIS:</b>	<b>35.515.273</b>	<b>606.748</b>	<b>2.818.350</b>	<b>4.483.801</b>	<b>8.261.268</b>	<b>21.359.106</b>					

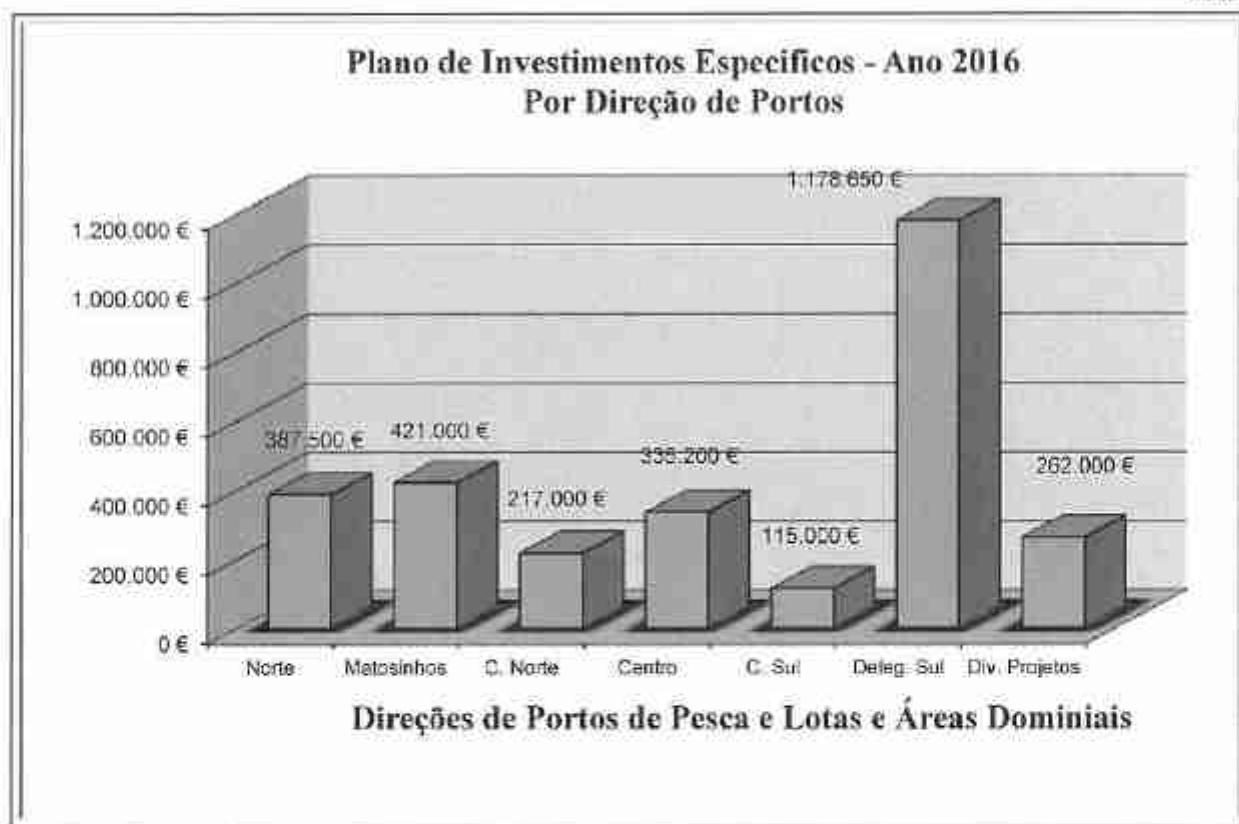
**GRÁFICO I – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS – ANO 2016**

*(por Objectivos)*




**GRÁFICO II – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS – ANO 2016**  
*(por Direção de Portos de Pesca e Lotas e Áreas Dominiais)*

Euros



Em consequência do Plano de Investimentos Específicos anteriormente apresentado, o esforço de investimento da Docapesca em Projetos Específicos nos Anos 2016 a 2018 é o que abaixo se apresenta, com indicação dos valores estimados de cofinanciamento a fundo perdido que se espera obter do Fundos Comunitários e da despesa a suportar pela Docapesca.

MAPA RESUMO – Ano 2016 (Investimentos Específicos)

PROJECTOS ESPECÍFICOS	Percentagem Comprometida (%)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	INVESTIMENTO PREVISTO 2016 (Euros)	COFINANCIAMENTO DA DESPESA 2016 (Euros)	A SUPORTAR POR DOCAPESCA 2016 (Euros)
FC1 - Fundos Comunitários	70%	16.544.791	10.544.791	604.500	453.375	151.125
FC 2 - Fundos Comunitários - DLBC	45%	1.826.300	1.826.300	545.000	291.108	355.798
FC3 - Fundos Comunitários	50%	2.044.019	2.044.019	129.200	54.826	145.826
FC 4 - Fundos - FEDER	62%	9.296.300	6.095.300	190.000	114.000	76.000
NF - Não financiado	0%	8.000.873	8.000.873	1.345.700	0	1.345.700
<b>TOTAL:</b>		<b>35.516.273</b>	<b>35.516.273</b>	<b>2.816.350</b>	<b>923.108</b>	<b>1.893.245</b>

MAPA RESUMO – Ano 2017 (Investimentos Específicos)

PROJECTOS ESPECÍFICOS	Percentagem Comprometida (%)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	INVESTIMENTO PREVISTO 2017 (Euros)	COFINANCIAMENTO DA DESPESA 2017 (Euros)	A SUPORTAR POR DOCAPESCA 2017 (Euros)
FC1 - Fundos Comunitários	70%	16.544.791	10.544.791	3.391.301	2.543.476	847.826
FC 2 - Fundos Comunitários - DLBC	45%	1.826.300	1.826.300	30.000	30.000	44.000
FC3 - Fundos Comunitários	50%	2.044.019	2.044.019	922.600	151.250	151.250
FC 4 - Fundos - FEDER	62%	9.296.300	6.095.300	300.000	180.000	120.000
NF - Não financiado	0%	8.000.873	8.000.873	416.000	0	416.000
<b>TOTAL:</b>		<b>35.516.273</b>	<b>35.516.273</b>	<b>4.483.801</b>	<b>2.910.726</b>	<b>1.573.075</b>

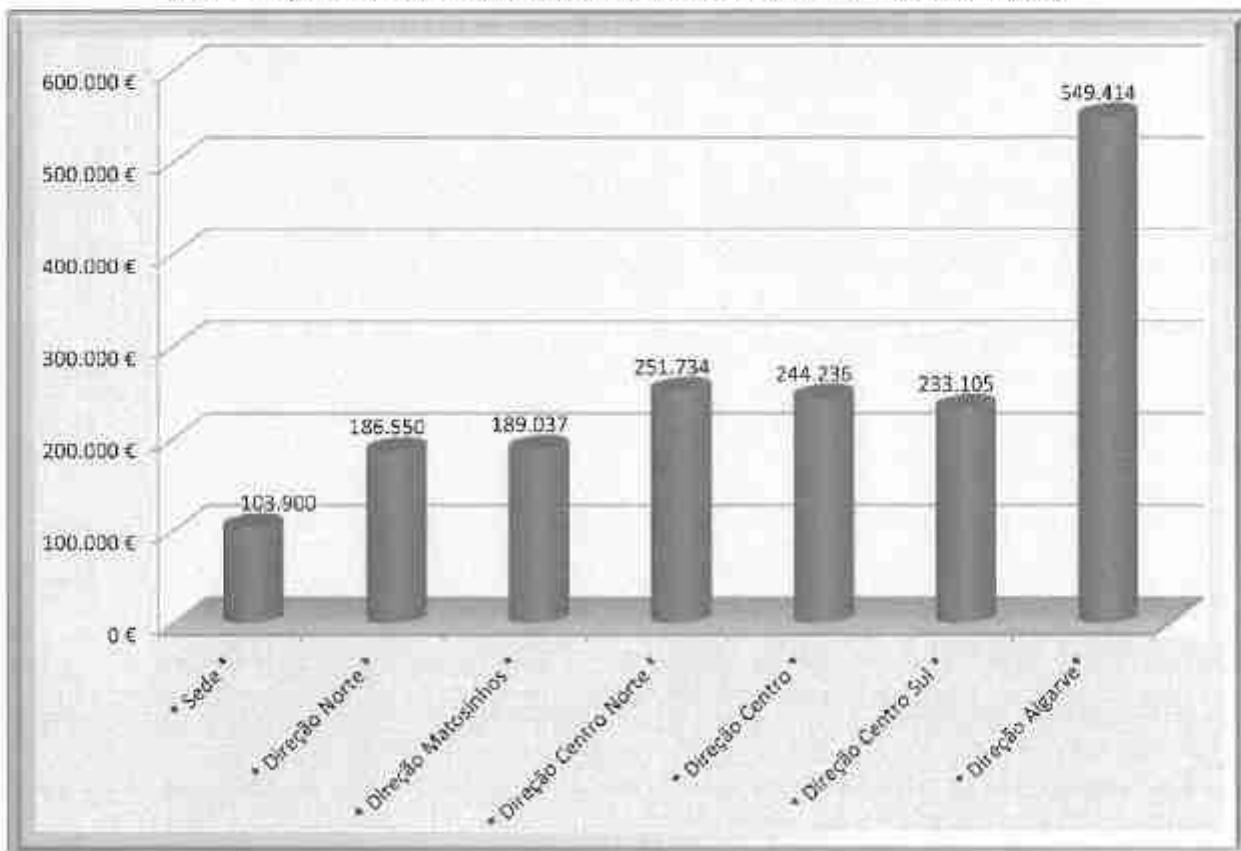
**MAPA RESUMO – Ano 2016 (Investimentos Específicos)**

PROJECTOS ESPECÍFICOS:	Percentagem Comparticipação %	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELÉGIVEL (Euros)	INVESTIMENTO PREVISTO 2016 (Euros)	COFINANCIAMENTO DA DESPESA 2016 e Seg. (Euros)	A SUBSTANCIA POR DOCAPESCA 2016 e Seg. (Euros)
FC1 - Fundos Comunitários	75%	16.544.781	16.544.781	4.001.400	3.001.134	1.000.378
FC 2 - Fundos Comunitários - DLBC	10%	1.828.920	1.828.920	100.000	45.000	55.000
FC3 - Fundos Comunitários	50%	2.044.019	2.044.019	987.259	445.635	448.535
FC 4 - Fundos - FEDER	50%	9.098.000	9.098.000	500.000	300.000	200.000
NF - Não financeiros	2%	6.003.573	6.003.573	787.300	0	782.900
<b>TOTAL:</b>		<b>35.618.273</b>	<b>35.618.273</b>	<b>6.281.306</b>	<b>3.794.759</b>	<b>2.458.509</b>

**II – PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES 2016**

O Plano de Investimentos Correntes do Ano 2016, apresenta o montante global 1.757.975 euros. O valor previsto em Edifícios e Outras Construções e em Equipamento básico é de 1.329.581 euros o que representa 75,6% do valor total dos Investimentos previstos.

As Direções de Portos de Pesca e Lotas e Áreas Dominiais, representam um esforço de 94,1% do valor global em Investimentos Correntes, apresentando-se no gráfico abaixo a distribuição do esforço pela Sede e Direções dos Portos. Devido ao alargamento do âmbito de ação, decorrente do DL 16/2014, destaca-se o facto de 31,3% do total de investimentos Correntes da Docapesca em 2016 549.414€ estar afeto à Direção dos Portos do Algarve

**GRÁFICO I – PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES – ANO 2016**
*(Por Direções da Sede e dos Portos de Pesca e Lotas e Áreas Dominiais)*


Refere-se ainda que, do valor total dos Investimentos Correntes previstos para a Docapesca em 2016:

- 50,7 % são Investimentos em Edifícios e outras Construções (891.843 €);
- 24,9 % são Investimentos em Equipamento Básico (437.738 €);
- 12 % são Investimentos em Equipamento informático (210.060 €).

Em síntese as intenções globais em Investimentos Específicos e Correntes a realizar pela DOCA-PESCA em 2016, ascendem a um total de 4.674.325 € (Quatro milhões seiscentos e setenta e quatro mil trezentos e vinte e cinco euros), dos quais 1.757.975 € em Investimentos Correntes e 2.916.350 € em Investimentos Específicos.

Nos Anexos I, II apresentam-se em detalhe, respetivamente o Plano de Investimentos Específicos (por Eixo Prioritário/Objetivos e por Direções da Sede e dos Portos de Pesca e Lotas e Área Domínial), no Anexo III, apresenta-se a calendarização trimestral prevista para os Investimentos Específicos e no anexo IV, o Resumo do Plano de Investimentos Correntes para o ano de 2016 bem como a sua calendarização trimestral.

No Anexo V, apresentam-se em detalhe os Investimentos Correntes previstos para 2016



**ANEXO I**

**PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS**

(Por Eixo Prioritário)

**ANO 2016**



Logótipo Projeto Indaressa marcas	PROJETOS ESPECÍFICOS	Situado (País/ Nacional)	INVESTIMENTO TOTAL (Euro)	Investimento MENOR ELEVADO (Euro)	Investimento MAIOR ELEVADO (Euro)	Realização Presumida						
Quartel - Reabilitação dos sistemas de captação, distribuição e utilização da água potável, Sodré da Ponte de Areeiro, Sudoeste do Rio Tejo, Coimbra, Diversas cidades da Estrada da Empreiteira, da Costa Pálida, de Ciel no Estrela, em Lame e Campanhã, Lameira e Carregueiros.	Não iniciado	425.000	425.000	0	300.000	125.000	0	0	0	150.000	150.000	150.000
SA - Infraestrutura e Equipamentos de Água e Saneamento	Não iniciado	9.045.459	3.865.469	7.880	875.600	1.778.861	-2.568.868	4.625.000	4.625.000	222.752	222.752	222.752
Bussaco	Não iniciado	65.000	65.000	0	45.000	0	0	0	0	0	0	0
Ulhão, Mondego, Alva e Vouga - Reabilitação da Estrutura Hidráulica do sistema de abastecimento de água em Esposende e Vouzela e Vila Verde - 35 comunidades (Guarda)	Não iniciado	375.000	375.000	0	0	15.000	50.000	319.000	319.000	0	0	0
V. de Castelo (Nova Concessão) - Reabilitação e reestruturação da rede de abastecimento de água no Concelho de Vila Real	Não iniciado	310.000	310.000	0	0	0	10.000	300.000	300.000	0	0	0
U. do Carneiro (Braga) - Reabilitação das instalações de abastecimento de água para uso doméstico e industrial da Freguesia de Paçais	Não iniciado	150.000	150.000	0	7.500	15.500	0	0	0	370	370	370
Vila Philipe da Autarquia - Construção da estrutura adicional para armazenar água para consumo	Não iniciado	220.000	220.000	0	15.000	30.000	100.000	35.000	35.000	750	750	750
Póvoa de Varzim - Reabilitação das infraestruturas de abastecimento de água e rede de esgotos da Freguesia de Póvoa de Varzim	Não iniciado	425.000	425.000	0	35.000	40.000	110.000	200.000	200.000	12.600	12.600	12.600
Marcosende - Ajustamento da rede de águas para redes existentes	Não iniciado	20.000	20.000	0	20.000	0	0	0	0	0	0	0
Freguesia da Ribeira de Aveiro (Nova Concessão) - Ajustamento das instalações que armazem e acessem à rede de abastecimento	Não iniciado	475.000	475.000	0	5.000	100.000	220.000	200.000	200.000	0	0	0
Aveiro - Ajustamento das redes de abastecimento para redes existentes (para adequar)	Não iniciado	9.100	9.100	0	5.000	0	0	0	0	0	0	0
Aveiro - Reajuste do fornecimento de água da rede de abastecimento e do escoadouro de águas residuais	Não iniciado	1.500.000	1.500.000	0	100.000	200.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	0	0	0
Figueira da Foz - Reajuste da rede de águas residuais para rede de águas residuais da freguesia de Figueira da Foz	Não iniciado	300.000	300.000	0	15.000	200.000	80.000	0	0	15.000	0	0
Lavradores, Lourinhã, Oliveira do Hospital e Vila Franca de Xira - Reajuste da rede de águas residuais da freguesia de Lourinhã, Lourinhã, Oliveira do Hospital e Vila Franca de Xira	Não iniciado	70.000	70.000	0	10.000	10.000	0	0	0	10.000	0	0
Nazaré - Reajuste da rede de águas residuais da freguesia de Nazaré	Não iniciado	525.000	525.000	0	25.000	100.000	200.000	200.000	200.000	0	0	0
Nazaré - Construção da rede de águas residuais da freguesia de Nazaré	Não iniciado	260.000	260.000	0	0	10.000	240.000	240.000	240.000	0	0	0
Nazaré - Ajustamento da rede de águas residuais para rede de águas residuais da freguesia de Nazaré	Não iniciado	10.000	10.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz - Ajustamento das instalações de águas residuais para rede de águas residuais da freguesia de Figueira da Foz	Não iniciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nazaré - Reajuste da rede de águas residuais da freguesia de Nazaré	Não iniciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nazaré - Construção da rede de águas residuais da freguesia de Nazaré	Não iniciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nazaré - Ajustamento da rede de águas residuais para rede de águas residuais da freguesia de Nazaré	Não iniciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

J. P. M. - 10000

卷之三





Capítulo	Projeto	Projetos Especiais	Situação (Realiz. Mínima)	Investimento Total (Euro)	Investimento 2015 a anteriores	Previsão 2016	Rendimentos previstos	Reinvestimento 2017	Reinvestimento 2016 e Seguidas	Reinvestimento 2017	Realização Previsões	Realização Previsões	Realização Previsões
+	Gastronomia - Ambulante da Águia da Serra	Não iniciado	125.000	75.000	0	120.000	0	0	0	0	0	0	125.000
+	Entregação de investimento	Não iniciado	500.000	50.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
+	Lajipa + Laranjeiras, Projeto Pioneiro em Desenvolvimento Rural sustentável das Estrelas Silvestres	Não iniciado	500.000	50.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
+	Lajipa - Construção de Casas Sociais	Não iniciado	500.000	50.000	0	7.000	0	0	0	0	0	0	0
+	Albufeira - Implementação do Município Pescador	Não iniciado	2.000.000	2.000.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
+	Obra - Finalização do Quilômetro das Beiras do Rio Tejo	Em curso	338.753	533.000	218.000	116.000	0	0	0	0	0	0	0
+	Obra - Reabilitação da Praia da Cachorrada no final da estrada das Ribeiras (norte) com investimento em melhoria da praia e restauração das infraestruturas	Não iniciado	118.000	115.000	0	11.000	0	0	0	0	0	0	0
+	Faro - Reabilitação das estradas rurais e caminhos rurais	Não iniciado	300.000	300.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
+	Faro - Melhorias das infraestruturas de fornecimento de água e esgoto	Não iniciado	1.000.000	1.000.000	0	10.000	0	0	0	0	0	0	0
V. R. São António - Estudos e Projetos para o desenvolvimento da Zona Industrial e Industrial na freguesia de São Pedro	Não iniciado	57.000	57.000	0	57.000	0	0	0	0	0	0	0	0
+	Cadeias produtivas e tecnologias de produção na freguesia de São Pedro	Não iniciado	1.000.000	1.000.000	0	20.000	0	0	0	0	0	0	0
V. R. São António - Reabilitação das estradas rurais da freguesia de São Pedro e Fornelos (parte da freguesia de São Pedro e da Fornelos e Mangualde)	Não iniciado	1.000.000	1.000.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
+	Reabilitação das estradas rurais da freguesia de São Pedro e da freguesia de Fornelos	Não iniciado	1.000.000	1.000.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
+	Gastronomia - Restaurante e Hotel das Velhas da Serra	Não iniciado	50.000	50.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
+	Reabilitação das estradas rurais da freguesia de São Pedro e da freguesia de Fornelos	Não iniciado	100.000	100.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL 2015/2016 Anexo Segundo			25.500.773	35.510.273	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL 2015/2016 Segundas						4.432.891	2.016.000	2.026.362	21.358.106				1.570.657

Legenda Coluna Financiamento:  
Linha: Coluna Biocombustível

FCT - Fundo Comunitário - 75% FED - Fundo Comunitário - 25% FDI - Fundo Social Europeu - 50% FPA - Fundo Social Europeu - 50% FEP - Fundo Social Europeu - 50% FED - Fundo Social Europeu - 50% FED - Fundo Social Europeu - 50% FED - Fundo Social Europeu - 50%

c - Cotação de investimento, e - Projeto em implementação



## ANEXO II

### PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS

(Por Direções da Sede, Portos de Pesca e Lotas e Área Dominial)

ANO 2016



WILHELM A. HABERLE

Código do Projeto	Projeto Especifico	Entidade (Pessoal, Móveis)	Investimento Total, (Euro)	Descrição	Montante Pessoal	Montante Material	Descrição										
-	Nazare - Apoio estrutural ao Projeto (em construção)	Entidade (Pessoal, Móveis)	Investimento Total, (Euro)	Descrição	Montante Pessoal	Montante Material	Descrição										
-	Ajuda à Administração de Águas e o Projeto (em construção)	Não indicado	16.000	Não indicado	0	16.000	Não indicado	0	16.000	Não indicado	0	16.000	Não indicado	0	16.000	Não indicado	0
-	Alvalade - Remodelamento da Praça da Maia (bloco 03) (em construção) da antiga Escola da Imprensa Militar e Marinha - Edifício	Entidade	1.946.000	1.946.000	0	0	Entidade	1.500.000	400.000	Entidade	240.000	1.560.000	Entidade	0	0	Entidade	0
-	Alvalade - Remodelamento da Praça da Maia (bloco 03) (em construção) da antiga Escola da Imprensa Militar e Marinha - Edifício	Entidade	450.000	450.000	0	0	Entidade	55.000	400.000	Entidade	300.000	200.000	Entidade	0	0	Entidade	0
-	Praia da Foz - Fazenda de Agual Salgado, Batalhaquim (Nº de lotes: 14) (em construção) das casas e instalações existentes	Não indicado	250.000	250.000	0	0	Não indicado	100.000	100.000	Não indicado	25.000	25.000	Não indicado	0	0	Não indicado	0
-	Cáceres - Adaptação das Instituições para horário diurno (em construção) das Pessoais	Não indicado	200.000	200.000	0	0	Não indicado	100.000	100.000	Não indicado	20.000	20.000	Não indicado	0	0	Não indicado	0
-	Enseada - Reabilitação / Recomissionamento da Barragem Variacka	Entidade	185.000	185.000	0	185.000	Entidade	0									
-	Conselho de Fazenda de Portugal e Língua no Centro Sul	Não indicado	2.548.591	2.548.591	0	2.548.591	Não indicado	0									
-	Passião da Direção das Pontas de Peixe e Lajes do Centro Sul, Monchique, Seixal e Cascais	Não indicado	450.000	450.000	0	450.000	Não indicado	0									
-	Portaria da Direção das Pontas de Peixe e Lajes do Centro Sul, Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Viseu, Guarda e Bragança	Não indicado	225.000	225.000	0	225.000	Não indicado	0									
-	Pontos de Venda de Peças e Lubrificantes da Eletrobras S.A. e distribuidoras da Eletrobras (em construção)	Não indicado	200.000	200.000	0	200.000	Não indicado	0									
-	Pontos de Venda de Peças e Lubrificantes da Eletrobras S.A. e distribuidoras da Eletrobras (em construção)	Não indicado	100.000	100.000	0	100.000	Não indicado	0									
-	Sesimbra - Pavilhão A, Discoteca, Trabalhos e Actividades Sociais e de Recreio na Freguesia de Sesimbra e Praia das Maçãs (em construção)	Não indicado	424.700	424.700	0	424.700	Não indicado	0									
-	Sesimbra - Construção de uma nova capela dedicada ao Senhor dos Passos (em construção)	Não indicado	200.000	200.000	0	200.000	Não indicado	0									
-	Sesimbra - Centro de Saúde, Centro de Desenvolvimento Social e Centro de Solidariedade Social e Centro de Reabilitação de Adultos	Não indicado	100.000	100.000	0	100.000	Não indicado	0									
-	Sesimbra - Remodelação do Pavilhão do Clube, com substituição das suas estruturas e do edifício na Praia das Maçãs (em construção)	Não indicado	423.000	423.000	0	423.000	Não indicado	0									
-	Sesimbra - Melhoria das estradas existentes entre os lugares Campanha e Tocatela (em construção)	Não indicado	300.000	300.000	0	300.000	Não indicado	0									
-	Sesimbra - Melhoria das estradas existentes entre os lugares Campanha e Tocatela (em construção)	Não indicado	200.000	200.000	0	200.000	Não indicado	0									
-	Sesimbra - Melhoria das estradas existentes entre os lugares Campanha e Tocatela (em construção)	Não indicado	100.000	100.000	0	100.000	Não indicado	0									
-	Sesimbra - Melhoria das estradas existentes entre os lugares Campanha e Tocatela (em construção)	Não indicado	50.000	50.000	0	50.000	Não indicado	0									
-	Sesimbra - Melhoria das estradas existentes entre os lugares Campanha e Tocatela (em construção)	Não indicado	30.000	30.000	0	30.000	Não indicado	0									
-	Sesimbra - Melhoria das estradas existentes entre os lugares Campanha e Tocatela (em construção)	Não indicado	20.000	20.000	0	20.000	Não indicado	0									
-	Sesimbra - Melhoria das estradas existentes entre os lugares Campanha e Tocatela (em construção)	Não indicado	10.000	10.000	0	10.000	Não indicado	0									
-	Sesimbra - Melhoria das estradas existentes entre os lugares Campanha e Tocatela (em construção)	Não indicado	5.000	5.000	0	5.000	Não indicado	0									
-	Sesimbra - Melhoria das estradas existentes entre os lugares Campanha e Tocatela (em construção)	Não indicado	2.500	2.500	0	2.500	Não indicado	0									

Figure 14

Código do Projeto de Investimento	Produtos/Equipamentos	Unidade de medida	Preço unitário (EUR)	Nº de Unidades	Total (EUR)	Data de finalização	Realização (Previsão)						
-	Sines - Edificacorridor no Centro e Norte e construção das estruturas (50% comunitárias)	Hectares	23.000	23.000	533.000	2014 e seguintes	PT/00	0	0	0	0	0	70.000
-	Porto da Póvoa de Varzim - Desenvolvimento da Zona Industrial e da Nave da Cadeia	Hectares	10.000	10.000	100.000	2014 e seguintes	PT/00	0	0	0	0	0	70.000
-	Brigada de Prevenção das Pescas e Aves do Noroeste	Hectares	15.228.118	15.228.118	237.040	2014 e seguintes	1.522.8118	1.522.8118	1.522.8118	1.522.8118	1.522.8118	1.522.8118	1.522.8118
-	Algarve-Baixote - Aumentando o Apelo à Pesca e Lazer e Melhorando o Ambiente de Pesca e Recreio	Hectares	16.000	16.000	160.000	2014	160.000	0	0	0	0	0	160.000
-	Lota (CVA) - Sistemas de Irrigação e Qualidade da Água e Águas Recarregadas	Hectares	10.000	10.000	100.000	2014	100.000	0	0	0	0	0	100.000
-	Pontos de Direção do Pólo de Pesca e Lazer do Algarve - Lugar de Recreio e Desenvolvimento das Infraestruturas que Enrichem os Sítios de Pesca e Atividades associadas a essa mesma actividade.	Hectares	35.000	35.000	350.000	2014	350.000	0	0	0	0	0	350.000
-	Algibe-Silves - Aumentamento da Água à Pesa e Lazer e Construção de Reservatórios e Águas Recarregadas	Hectares	93.000	93.000	900.000	2014	900.000	0	0	0	0	0	900.000
-	Baixada Sagres - Poco da Fazenda e Poco das Fazendas - Lugar de Recreio e Desenvolvimento das Infraestruturas	Hectares	993.000	993.000	993.000	2014	993.000	0	0	0	0	0	993.000
-	Baixada Sagres - Poco das Fazendas e Poco das Fazendas - Lugar de Recreio e Desenvolvimento das Infraestruturas	Hectares	1.293.000	1.293.000	1.293.000	2014	1.293.000	0	0	0	0	0	1.293.000
-	Baixada Sagres - Casas Municipais de Estadia e Alojamento em Vila Real de Santo António e Estadia e Estudos	Hectares	328.000	328.000	328.000	2014	328.000	0	0	0	0	0	328.000
-	Baixada Sagres - Arqueologia 6000 - Casas de Apoio (detalhado)	Hectares	725.000	725.000	725.000	2014	725.000	0	0	0	0	0	725.000
-	Entrepôsos Móveis Industriais	Hectares	192.000	192.000	192.000	2014	192.000	0	0	0	0	0	192.000
-	Plataforma de Portos da Póvoa e Lages - Infraestrutura de apoio ao comércio exterior, não industrial, não automóvel, não aeronáutica	Hectares	175.000	175.000	175.000	2014	175.000	0	0	0	0	0	175.000
-	Lagos - Povoação - Melhorias e Instalações Sociais 2014	Hectares	162.000	162.000	162.000	2014	162.000	0	0	0	0	0	162.000
-	Lagos - Urbanismo - Projeto Plano Diretor e Económico 2016 e tutto o resto - Recursos	Hectares	170.000	170.000	170.000	2014	170.000	0	0	0	0	0	170.000
-	Lagos - Reabilitação das Casas Sociais	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Póvoa de Varzim - Despoluição das Águas e Lixo e Reciclagem das Águas e Lixo do Póvoa de Varzim	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Albufeira - Construção de Casas de Desconto	Hectares	405.000	405.000	405.000	2014	405.000	0	0	0	0	0	405.000
-	Albufeira - Produção de Milho Verde	Hectares	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2014	2.000.000	0	0	0	0	0	2.000.000
-	Quarteira - Rua das 6, com substituição da 120 m de águas e construção de uma nova	Hectares	400.000	400.000	400.000	2014	400.000	0	0	0	0	0	400.000
-	Quarteira - Casas e Desportos e Construção de infraestruturas de apoio	Hectares	125.000	125.000	125.000	2014	125.000	0	0	0	0	0	125.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	425.000	425.000	2014	425.000	0	0	0	0	0	425.000
-	Quarteira - Rua das 6, substituição das águas e construção de uma nova	Hectares	425.000	4									

Legenda: Frustrante  
 Legato

<sup>1</sup> Cf. [www.eurostat.ec.europa.eu](http://www.eurostat.ec.europa.eu) (Eurostat, 2015, 16). Has fragmente

Environ Biol Fish (2005)

*[Handwritten signature]*

### ANEXO III

#### PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS

(Por Direções da Sede, Portos de Pesca e Lotas e Área Dominial  
com a Calendarização Trimestral)

ANO 2016

A  
Hem  
L

## MAPA RESUMO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS

(Por Direções da Sede, Portos de Pesca e Lotas e Área Dominial  
com a Calendarização Trimestral)

ANO 2016

PROJECTOS ESPECÍFICOS	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização
	Previsional	Previsional	Previsional	Previsional	Previsional
	2016	1º Trim - 2016	2º Trim - 2016	3º Trim - 2016	4º Trim - 2016
Direção de Portos de Pesca e Lotas - Norte	387.500	108.333	127.917	76.250	75.000
Direção de Portos de Pesca e Lotas de Matosinhos	421.000	172.000	60.000	90.000	99.000
Direção de Portos de Pesca e Lotas do Centro Norte	217.000	0	30.000	15.000	172.000
Direção de Portos de Pesca e Lotas do Centro	335.200	169.200	38.333	61.667	75.000
Direção de Portos de Pesca e Lotas do Centro Sul	115.000	0	10.000	25.000	80.000
Direção de Portos de Pesca e Lotas do Algarve	1.178.650	232.333	179.667	295.833	470.817
Projectos - Sede e Direções de Portos de Pesca e Lotas e Área Dominial	262.000	150.000	0	112.000	0
<b>TOTAIS</b>	<b>2.916.360</b>	<b>831.867</b>	<b>445.917</b>	<b>665.750</b>	<b>972.817</b>

A  
H  
m  
c.

## ANEXO IV

### PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES

#### RESUMO

(Por Direções da Sede, Portos de Pesca e Lotas e Área Dominial  
com a Calendarização Trimestral)

ANO 2016

A  
Márcia  
a-

## MAPA RESUMO DE INVESTIMENTOS CORRENTES

Exercício de 2016

Por Delegações e Sede

Referência	Designação	PlInv.2016-Prov.	Observações	Previsão de Realização Trimestral				EUR/IN
				1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
	<b>TOTAL GLOBAL - Investimentos Correntes 2015</b>	<b>1.351.975</b>		<b>581.090</b>	<b>324.723</b>	<b>388.323</b>	<b>463.759</b>	
<b>1</b>	<b>Sede</b>	<b>103.980</b>		<b>38.665</b>	<b>10.395</b>	<b>19.345</b>	<b>17.335</b>	
1.1	Conselho de Administração	2.400		1.200	1.200	0	0	
1.2	Departamento de Estatística	600		600	0	0	0	
1.3	Direção de Assessoria Jurídica e Recursos Humanos	9.820		3.345	2.395	2.395	2.035	
1.4	Direção de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Comunicação	2.500		2.500	0	0	0	
1.5	Direcção de Exploração das Lutas e Segurança Alimentar	5.070		2.320	0	2.250	0	
1.6	Direção de Administração e Finanças	3.600		3.000	0	0	0	
1.7	Direção de Informática e Gestão de Sistemas	76.706		24.500	22.000	15.000	15.200	
1.8	Direção de Infraestruturas e Manutenção	5.800		3.600	3.000	0	0	
1.9	Direção de Auditoria e Controlo Interno	0		0	0	0	0	
<b>2</b>	<b>2. Direcção de Lutas e Postos - Áreas da Exploração - Direcção de Lutas e Postos de Vendagem</b>	<b>1.654.615</b>		<b>442.315</b>	<b>606.130</b>	<b>399.082</b>	<b>359.093</b>	
<b>2.1</b>	<b>Norte e Minasinhos</b>	<b>375.587</b>		<b>96.750</b>	<b>162.137</b>	<b>195.525</b>	<b>11.175</b>	
2.1.1	Norte - Viana do Castelo	19.625		7.500	11.000	11.125	0	
2.1.2	Norte - Póvoa do Varzim	154.625		33.900	30.725	60.000	0	
2.1.3	Norte - Lutas e Postos de Vendagem	12.200		9.900	2.400	0	0	
2.1.4	Minasinhos	189.677		65.450	68.012	44.400	11.175	
<b>2.2</b>	<b>Centro/Norte</b>	<b>251.744</b>		<b>43.750</b>	<b>105.906</b>	<b>192.078</b>	<b>0</b>	
2.2.1	Centro Norte - Aveiro	86.109		29.150	38.235	28.786	0	
2.2.2	Centro Norte - Figueira da Foz	165.365		14.600	77.675	73.293	0	
2.2.3	Centro Norte - Lutas e Postos de Vendagem	0		0	0	0	0	
<b>2.3</b>	<b>Centro</b>	<b>246.236</b>		<b>242.872</b>	<b>36.923</b>	<b>18.266</b>	<b>1.209</b>	
2.3.1	Centro - Nazaré	56.343		38.800	13.365	3.580	1.200	
2.3.2	Centro - Peniche	156.653		75.500	64.650	16.500	0	
2.3.3	Centro - Lutas e Postos de Vendagem	31.040		28.580	2.400	0	0	
<b>2.4</b>	<b>Centro/Sul</b>	<b>213.785</b>		<b>146.370</b>	<b>26.230</b>	<b>20.869</b>	<b>34.565</b>	
2.4.1	Centro Sul - Sesimbra	80.450		49.010	8.650	12.359	21.440	
2.4.2	Centro Sul - Setúbal	90.685		62.830	10.850	8.050	8.955	
2.4.3	Centro Sul - Sines	23.656		3.750	6.730	3.400	3.170	
2.4.4	Centro Sul - Lutas e Postos de Vendagem	38.520		31.900	2.400	0	3.940	
<b>2.5</b>	<b>Algarve</b>	<b>549.474</b>		<b>172.430</b>	<b>178.884</b>	<b>718.160</b>	<b>0</b>	
2.5.1	Algarve - Barlavento Algarvio	285.904		90.230	114.174	81.500	0	
2.5.2	Algarve - Barlavento - Lutas e Postos de Vendagem	31.700		200	29.600	1.300	0	
2.5.3	Algarve - Sotavento Algarvio	205.840		21.730	153.110	32.000	0	
2.5.4	Algarve - Sotavento - Lutas e Postos de Vendagem	24.970		270	22.000	3.700	0	



## ANEXO V

### PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES

#### DETALHADO

(Por Direções da Sede, Portos de Pesca e Lotas e Área Dominial  
com a Calendarização Trimestral)

ANO 2016

*✓  
Maur  
ini*

## **PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES**

**ANO 2016**

**GERAL**

**MAPA RESTRITO - PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES**

**EXERCÍCIO 2016**

(Por Índices - Repasses e Sefaz)

Referência	Descrição	Plano 2016-Prev.	Observações	Previsão de Realização do Trimestre		
				1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
	<b>TOTAL GLOBAL - Investimentos Correntes 2016</b>	1.757.928		911.644	34.925	380.018
						64.173
1	<b>SEDE</b>	163.900		18.605	28.925	103.416
1.1	Conselho de Administração	2.400		1.200	0	0
1.2	Departamento de Estatística	600		600	0	0
1.3	Directo de Assessoria Jurídica e Recursos Humanos	9.630		3.245	2.395	2.095
1.4	Directo de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Comunicação	2.850		2.300	0	0
1.5	Directo de Exploração das Lutas e Segurança Alimentar	5.670		2.920	0	0
1.6	Directo de Administração e Finanças	3.660		3.000	0	0
1.7	Directo de Informática e Gestão de Sistemas	76.790		24.500	12.000	13.220
1.8	Directo de Infraestruturas e Manutenção	3.800		800	3.000	0
1.9	Directo de Auditoria e Controlo Interno	0		0	0	0
2	Subdirecção de Projetos de Infraestrutura e Lutas - Nível de Repasses e Sefaz	1.465.105		552.383	105.141	768.081
2.1	<b>Norte e Madeira</b>	375.397		96.750	162.137	102.935
2.1.1	Norte - Viana do Castelo	19.625		7.500	11.000	1.125
2.1.2	Norte - Póvoa de Varzim	154.625		13.900	80.725	60.000
2.1.3	Norte - Lutas e Postos de Vendagem	12.300		9.900	2.400	0
2.1.4	Mafinhos	180.037		55.033	58.512	44.400
2.2	<b>Centro/Norte</b>	251.254		53.780	105.906	102.076
2.2.1	Centro Norte - Aveiro	86.149		29.153	38.311	28.786
2.2.2	Centro Norte - Figueira da Foz	165.565		14.603	77.672	73.262
2.2.3	Centro Norte - Lutas e Postos de Vendagem	0		0	0	0
2.3	<b>Centro</b>	244.236		142.841	38.973	19.189
2.3.1	Centro - Nazaré	56.543		30.800	13.883	2.680
2.3.2	Centro - Peniche	156.453		75.503	50.650	16.500
2.3.3	Centro - Lutas e Postos de Vendagem	31.000		23.580	2.462	0
2.4	<b>Centro Sul</b>	233.105		156.157	28.230	27.000
2.4.1	Centro Sul - Sesimbra	80.450		43.010	5.650	12.350
2.4.2	Centro Sul - Setúbal	90.682		72.840	10.850	6.050
2.4.3	Centro Sul - Sines	23.650		5.750	6.330	3.400
2.4.4	Centro Sul - Lutas e Postos de Vendagem	38.528		31.083	2.400	7.340
2.5	<b>Afegan</b>	539.474		112.864	118.169	8
2.5.1	Afegan - Barlavento Algarve	295.904		90.239	114.174	81.500
2.5.2	Afegan - Barlavento - Lutas e Postos de Vendagem	31.706		200	25.650	11.996
2.5.3	Afegan - Sotavento Algarve	206.880		21.720	15.110	32.000
2.5.4	Afegan - Sotavento - Lutas e Postos de Vendagem	24.970		270	22.000	0

15-10-2015  
A

## MAPA RESUMO - PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES

EXERCÍCIO 2016

(Por Direções - Regiões e Sede)

Unidades: EUROS

Conta SNC	Designação	Pl.Iuv.2016-Prev	OBSERV.
	<b>TOTAL GLOBAL - Investimentos Correntes 2016</b>	<b>1.757.075</b>	
	<b>SEDE</b>	<b>103.900</b>	
	<b>Conselho de Administração</b>	<b>2.400</b>	
43300000	<i>Equipamento Básico</i>	0	
43400000	<i>Equipamento de Transporte</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Administrativo Diverso</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Informático</i>	2.400	
43730000	<i>Outras Imobilizações Corpóreas</i>	0	
	<b>Departamento de Estatística</b>	<b>600</b>	
43300000	<i>Equipamento Básico</i>	0	
43400000	<i>Equipamento de Transporte</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Administrativo Diverso</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Informático</i>	600	
43730000	<i>Outras Imobilizações Corpóreas</i>	0	
	<b>Direção de Acessoria Jurídica e Recursos Humanos</b>	<b>9.830</b>	
43300000	<i>Equipamento Básico</i>	0	
43400000	<i>Equipamento de Transporte</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Administrativo Diverso</i>	9.480	
43500000	<i>Equipamento Informático</i>	350	
43730000	<i>Outras Imobilizações Corpóreas</i>	0	
	<b>Direção de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Comunicação</b>	<b>2.500</b>	
43300000	<i>Equipamento Básico</i>	0	
43400000	<i>Equipamento de Transporte</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Administrativo Diverso</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Informático</i>	2.500	
43730000	<i>Outras Imobilizações Corpóreas</i>	0	
	<b>Direção de Exploração das Lutas e Segurança Alimentar</b>	<b>5.070</b>	
43300000	<i>Equipamento Básico</i>	0	
43400000	<i>Equipamento de Transporte</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Administrativo Diverso</i>	120	
43500000	<i>Equipamento Informático</i>	1.200	
43720000	<i>Taras e Vasinhames</i>	2.250	
43730000	<i>Outras Imobilizações Corpóreas</i>	1.500	
	<b>Direção de Administração e Finanças</b>	<b>3.000</b>	
43200000	<i>Edifícios e Outras Construções</i>	0	
43300000	<i>Equipamento Básico</i>	0	
43400000	<i>Equipamento de Transporte</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Administrativo Diverso</i>	500	
43500000	<i>Equipamento Informático</i>	2.500	
43730000	<i>Outras Imobilizações Corpóreas</i>	0	
	<b>Direção de Informática e Gestão de Sistemas</b>	<b>76.700</b>	
43300000	<i>Equipamento Básico</i>	0	
43400000	<i>Equipamento de Transporte</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Administrativo Diverso</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Informático</i>	76.700	
43730000	<i>Outras Imobilizações Corpóreas</i>	0	
	<b>Direção de Infraestruturas e Manutenção</b>	<b>3.800</b>	
43300000	<i>Equipamento Básico</i>	0	
43400000	<i>Equipamento de Transporte</i>	0	

**MAPA RESUMO - PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES**

**EXERCÍCIO 2016**

(Por Direções - Regiões e Sede)

Unidades: EUROS

<b>Conta SNC</b>	<b>Designação</b>	<b>Pl.Iuv.2016-Prev</b>	<b>OBSERV.</b>
43500000	<i>Equipamento Administrativo Diverso</i>	3.000	
43500000	<i>Equipamento Informático</i>	800	
43730000	<i>Outras Imobilizações Corpóreas</i>	0	
	<b>Direção de Auditoria e Controlo Interno</b>	0	
43300000	<i>Equipamento Básico</i>	0	
43400000	<i>Equipamento de Transporte</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Administrativo Diverso</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Informático</i>	0	
43730000	<i>Outras Imobilizações Corpóreas</i>	0	
	* <i>Direções de Portos de Pesca e Lotas - Área de Exploração (Portos e Lotas) e Gestão Dominial *</i>	1.654.075	
	* <i>Norte *</i>	186.550	
	* <b>Porto de Viana do Castelo *</b>	19.625	
43200000	<i>Edifícios e Outras Construções</i>	6.000	
43300000	<i>Equipamento Básico</i>	10.000	
43400000	<i>Equipamento de Transporte</i>	0	
43710000	<i>Ferramentas e Utensílios</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Administrativo Diverso</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Informático</i>	2.500	
43720000	<i>Tarax e Vasilhame</i>	1.125	
43730000	<i>Outras Imobilizações Corpóreas</i>	0	
	* <b>Porto da Póvoa do Varzim *</b>	154.625	
43200000	<i>Edifícios e Outras Construções</i>	145.000	
43300000	<i>Equipamento Básico</i>	6.000	
43400000	<i>Equipamento de Transporte</i>	0	
43710000	<i>Ferramentas e Utensílios</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Administrativo Diverso</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Informático</i>	2.500	
43720000	<i>Tarax e Vasilhame</i>	1.125	
43730000	<i>Outras Imobilizações Corpóreas</i>	0	
	* <b>Lotas e Postos de Vendagem *</b>	12.300	
43200000	<i>Edifícios e Outras Construções</i>	7.000	
43300000	<i>Equipamento Básico</i>	3.800	
43400000	<i>Equipamento de Transporte</i>	0	
43710000	<i>Ferramentas e Utensílios</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Administrativo Diverso</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Informático</i>	600	
43720000	<i>Tarax e Vasilhame</i>	900	
43730000	<i>Outras Imobilizações Corpóreas</i>	0	
	* <b>Matosinhos *</b>	189.037	
	* <b>Porto de Matosinhos *</b>	189.037	
	- <b>Lota e Serviços -</b>	115.237	
43200000	<i>Edifícios e Outras Construções</i>	50.000	
43300000	<i>Equipamento Básico</i>	31.737	
43400000	<i>Equipamento de Transporte</i>	0	
43710000	<i>Ferramentas e Utensílios</i>	0	
43500000	<i>Equipamento Administrativo Diverso</i>	300	
43500000	<i>Equipamento Informático</i>	10.850	
43720000	<i>Tarax e Vasilhame</i>	22.350	
43730000	<i>Outras Imobilizações Corpóreas</i>	0	
	- <b>Mercado e Porto de Pesca -</b>	71.100	
43200000	<i>Edifícios e Outras Construções</i>	59.000	

## MAPA RESUMO - PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES

## EXERCÍCIO 2016

(Por Direções - Regiões e Sede)

Unidades: EUROS

Conta SNC	Designação	Pl.Inv.2016-Prev	OBSERV.
43300000	Equipamento Básico	6.100	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	0	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	6.000	
43500000	Equipamento Informático	0	
43720000	Tarax e Vasilhame	0	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
<b>- Entrepósito Frigorífico -</b>		<b>0</b>	
43200000	Edifícios e Outras Construções	0	
43300000	Equipamento Básico	0	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	0	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	0	
43500000	Equipamento Informático	0	
43720000	Tarax e Vasilhame	0	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
<b>- Fábrica de Gelo -</b>		<b>2.700</b>	
43200000	Edifícios e Outras Construções	0	
43300000	Equipamento Básico	0	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	1.000	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	100	
43500000	Equipamento Informático	1.600	
43720000	Tarax e Vasilhame	0	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
<b>* Postos de Vendagem - Matosinhos *</b>		<b>0</b>	
43200000	Edifícios e Outras Construções	0	
43300000	Equipamento Básico	0	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	0	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	0	
43500000	Equipamento Informático	0	
43720000	Tarax e Vasilhame	0	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
<b>* Centro Norte *</b>		<b>251.734</b>	
<b>* Porto de Aveiro *</b>		<b>86.169</b>	
43200000	Edifícios e Outras Construções	26.143	
43300000	Equipamento Básico	33.600	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	500	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	4.243	
43500000	Equipamento Informático	9.150	
43720000	Tarax e Vasilhame	12.293	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	240	
<b>* Porto da Figueira da Foz *</b>		<b>165.565</b>	
43200000	Edifícios e Outras Construções	97.400	
43300000	Equipamento Básico	45.200	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	3.050	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	2.573	
43500000	Equipamento Informático	5.050	
43720000	Tarax e Vasilhame	12.292	

**MAPA RESUMO - PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES**  
**EXERCÍCIO 2016**

(Por Direções - Regiões e Sede)

Unidades: EUROS

Conta SNC	Designação	PlInv.2016-Prev	OBSERV.
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
	* Lotas e Postos de Vendagem - Centro Norte *	0	
43200000	Edifícios e Outras Construções	0	
43300000	Equipamento Básico	0	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	0	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	0	
43500000	Equipamento Informático	0	
43720000	Taras e Vasithame	0	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
	* Centro *	244.236	
	* Porto da Nazaré *	56.543	
43200000	Edifícios e Outras Construções	35.000	
43300000	Equipamento Básico	4.097	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	0	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	6.470	
43500000	Equipamento Informático	7.400	
43720000	Taras e Vasithame	3.576	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
	* Porto de Peniche *	156.653	
	- Lota e Serviços -	156.653	
43200000	Edifícios e Outras Construções	71.500	
43300000	Equipamento Básico	55.560	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	0	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	4.000	
43500000	Equipamento Informático	13.300	
43720000	Taras e Vasithame	12.293	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
	- Entreponto Frigorífico -	0	
43200000	Edifícios e Outras Construções	0	
43300000	Equipamento Básico	0	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	0	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	0	
43500000	Equipamento Informático	0	
43720000	Taras e Vasithame	0	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
	* Lotas e Postos de Vendagem - Centro *	31.040	
43200000	Edifícios e Outras Construções	20.500	
43300000	Equipamento Básico	2.525	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	0	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	2.770	
43500000	Equipamento Informático	3.010	
43720000	Taras e Vasithame	2.255	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
	* Centro Sul *	233.105	
	* Porto de Sesimbra *	86.450	
43200000	Edifícios e Outras Construções	19.900	
43300000	Equipamento Básico	37.560	

## MAPA RESUMO - PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES

## EXERCÍCIO 2016

(Por Direções - Regiões e Sede)

Unidades: EUROS

Conta SNC	Designação	Pl.Inv.2016-Prev	OBSERV.
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	400	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	4.600	
43500000	Equipamento Informático	8.850	
43720000	Taros e Vasilhame	8.940	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	200	
<b>* Porto de Setúbal*</b>		<b>90.685</b>	
43200000	Edifícios e Outras Construções	28.400	
43300000	Equipamento Básico	47.730	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	800	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	2.950	
43500000	Equipamento Informático	3.900	
43720000	Taros e Vasilhame	6.705	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	200	
<b>* Porto de Sines *</b>		<b>23.650</b>	
43200000	Edifícios e Outras Construções	0	
43300000	Equipamento Básico	9.130	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	200	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	6.450	
43500000	Equipamento Informático	3.400	
43720000	Taros e Vasilhame	4.120	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
<b>* Lotas e Postos de Vendagem - Centro Sul*</b>		<b>38.320</b>	
43200000	Edifícios e Outras Construções	30.000	
43300000	Equipamento Básico	4.555	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	0	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	0	
43500000	Equipamento Informático	1.200	
43720000	Taros e Vasilhame	2.365	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
<b>* Algarve - Barlavento*</b>		<b>317.604</b>	
<b>* Portos de Pesca - Lotas*</b>		<b>285.904</b>	
<b>- Porto da Baleeira / Sagres</b>		<b>49.667</b>	
43200000	Edifícios e Outras Construções	11.000	
43300000	Equipamento Básico	25.597	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	250	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	2.250	
43500000	Equipamento Informático	6.100	
43720000	Taros e Vasilhame	4.470	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
<b>- Porto de Lagos -</b>		<b>80.517</b>	
43200000	Edifícios e Outras Construções	35.500	
43300000	Equipamento Básico	36.317	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	450	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	2.000	
43500000	Equipamento Informático	4.000	
43720000	Taros e Vasilhame	2.250	

## MAPA RESUMO - PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES

EXERCÍCIO 2016

(Por Direções - Regiões e Sede)

Unidades: EUROS

Conta SNC	Designação	Pl.Inv.2016-Prev	OBSERV.
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
	- Porto de Portimão -	155.720	
43200000	Edifícios e Outras Construções	86.500	
43300000	Equipamento Básico	42.280	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	4.305	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	5.230	
43500000	Equipamento Informático	10.700	
43720000	Tarax e Vasilhame	6.705	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
	* Lotas e Postos de Vendagem - Barlavento Algarvio*	31.700	
43200000	Edifícios e Outras Construções	28.500	
43300000	Equipamento Básico	900	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	0	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	1.200	
43500000	Equipamento Informático	1.100	
43720000	Tarax e Vasilhame	0	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
	* Algarve - Sotavento *	231.840	
	* Portos de Pesca - Lotas*	206.840	
	- Porto de Olhão	70.981	
43200000	Edifícios e Outras Construções	24.000	
43300000	Equipamento Básico	25.750	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	1.580	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	6.390	
43500000	Equipamento Informático	7.450	
43720000	Tarax e Vasilhame	5.811	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	
	- Porto da Quarteira-	111.229	
43200000	Edifícios e Outras Construções	86.500	
43300000	Equipamento Básico	5.620	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	450	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	1.760	
43500000	Equipamento Informático	5.330	
43720000	Tarax e Vasilhame	11.399	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	150	
	- Porto de V. R. Sto António -	24.630	
43200000	Edifícios e Outras Construções	7.500	
43300000	Equipamento Básico	3.680	
43400000	Equipamento de Transporte	0	
43710000	Ferramentas e Utensílios	0	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	2.000	
43500000	Equipamento Informático	6.800	
43720000	Tarax e Vasilhame	4.500	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	150	
	* Lotas e Postos de Vendagem - Sotavento Algarvio *	24.970	
43200000	Edifícios e Outras Construções	16.500	
43300000	Equipamento Básico	0	
43400000	Equipamento de Transporte	0	

## MAPA RESUMO - PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES

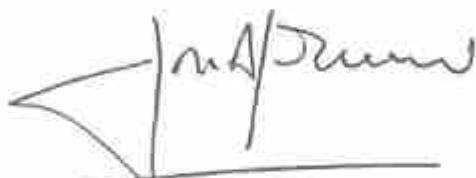
EXERCÍCIO 2016

(Por Direções - Regiões e Sede)

Unidades: EUROS

Conta SNC	Designação	Pl.Inv.2016-Prev	OBSERV.
43710000	Ferramentas e Utensílios	0	
43500000	Equipamento Administrativo Diverso	270	
43500000	Equipamento Informático	8.200	
43720000	Taras e Vasilhame	0	
43730000	Outras Imobilizações Corpóreas	0	

Em 15 de outubro de 2015




DOCAPESCA  
PORTOS E LOTAS, S.A.

anexo  
em 11-10-2011  
Hector  
Lima



# DOCAPESCA

## PORTOS E LOTAS, S.A.



ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO - 2016

ÍNDICE

1. Nota Introdutória	3
2. Reestruturação	5
3. Princípios Orientadores	9
4. Pressupostos	9
4.1. Rendimentos e Ganhos	10
4.2. Gastos e Perdas	14
4.3. Investimentos	18
4.4. Financiamento	18
4.5. Prazo Médio de Pagamentos e "Arrears"	20
4.6. Princípios Financeiros	21
4.7. Recursos Humanos	23
4.8. Responsabilidades Contingentes	24
5. Proposta de Aplicação dos Resultados	25
6. Demonstrações Financeiras Previsionais	26
Anexos	31



## 1. Nota Introdutória

O Orçamento de Exploração para 2016 apresenta-se elaborado no pressuposto da manutenção das atuais atividades da Docapesca, as quais já incorporam, numa base anual consolidada, as atividades anteriormente desenvolvidas pelo Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP (IPTM) respeitantes à administração dos portos de pesca e das marinas de recreio que estavam sob a sua jurisdição (Decreto-Lei n.º 16/2014, de 3 de fevereiro), assim como o incremento da atividade nos portos de pesca de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz mediante a sua gestão direta por concessão, contratualizada com as respetivas administrações portuárias.

O presente orçamento:

- Quantifica as linhas de ação definidas no Plano de Atividades para 2016 destinadas à concretização e consolidação dos objetivos principais da Docapesca com vista à reorganização institucional do setor, num contexto de rigor e de uma utilização eficiente, equilibrada e racional dos recursos disponíveis tendo em conta as linhas de orientação do governo em vigor.
- Adicionalmente, reflete e dá cumprimento ao estabelecido pela Tutela, através dos Despachos n.ºs 510/10-SETF e 1315/10-SETF de S. Ex.º o Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, e do ofício circular n.º 5.536, de 23 de setembro de 2015, da DGTF (com as ressalvas abaixo mencionadas).
- Apresenta as principais orientações e medidas do plano de redução de gastos operacionais (CMVMC+FSE+GcP), ressalvando que algumas destas medidas já haviam sido antecipadas pela empresa, desde finais de 2008.
- Toma por base os valores médios da atividade da pesca costeira e local ao longo dos últimos 5 anos, com uma restrição devido à redução das capturas de sardinha, iniciada em 2012 e de sucessivas reduções nos anos de 2013 a 2015, e que se estima novamente reduzida em 2016, devido a razões de gestão sustentável deste recurso, num contexto de prudência na apresentação dos resultados previstíveis.
- Toma por base o cenário em que se mantêm as atuais taxas de vendagem cobradas aos compradores de pescado, tal como determinadas pelas Portarias n.º 251/2008, de 4 de Abril e n.º 495/2008, de 23 de Junho. A aplicação destas taxas é contestada pela Associação de Comerciantes de Pescado – ACOPE, que apresentou uma denúncia à Comissão das Comunidades Europeias, dando origem a um processo que terá de merecer um acompanhamento ainda mais próximo no plano comunitário, tendo em conta que poderá originar grave consequência para a empresa por perda de receitas e comprometer a obtenção de resultados operacionais positivos.
- Incorpora a função de autoridade portuária nas infraestruturas portuárias de apoio às atividades de pesca e de náutica de recreio em Vila Praia de Âncora, Castelo do Neiva, Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Angeiras, Nazaré, São Martinho do Porto, Peniche, Ericeira, Balealra, Lagos, Alvor, porto de pesca, estaleiros e área de Ferragudo em Lagoa, marina de Portimão e bacia do Rio



Arade desde a segunda ponte sobre o Rio Arade até Silves, Albufeira, Vilamoura, Quarteira, Faro, exceto área do porto comercial e canal de acesso, Olhão, Fuseta e Tavira, bem como na via navegável e nas Infraestruturas portuárias existentes ao longo do rio Guadiana entre Vila Real de Santo António e Mértola.

Tendo a Docapesca apresentado valores de EBITDA positivos ao longo dos últimos anos, deve, de acordo com a orientação do governo, assegurar, no seu conjunto, a redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios. Este objetivo, válido e cumprido para a atividade resultante da exploração das lotas e atividades conexas pela Docapesca até 2015, fica prejudicado com a integração dos rendimentos e gastos das atividades transferidas do IPTM, prevendo-se nos Instrumentos Previsionais de Gestão para 2016 um agravamento deste indicador, em resultado da necessidade de assegurar, na sua plenitude, as funções de autoridade portuária através de resposta positiva às necessidades de fiscalização, segurança, limpeza e conservação/manutenção das áreas do domínio público que lhe estão afetas, conformando-se porém a garantir a estabilidade dos licenciamentos e concessões existentes. Ainda para 2016, considerando apenas a atividade de primeira venda da Docapesca, regista-se um agravamento do indicador devido à redução estimada dos respetivos rendimentos.

A redução proporcional do peso dos gastos operacionais no volume de negócios será possível para os anos subsequentes pela conjugação do menor esforço anual em conservação/manutenção associado à revisão da formação dos preços a obter da atividade portuária e da gestão dominial.

A estimativa para 2016, para as rubricas deslocações e estadas e Ajudas de custo é ligeiramente superior aos valores projetados para 2015, e não comparável com 2014, refletindo sobretudo o objetivo de dispor de equipas de manutenção móveis.

A redução do volume de negócios já referida tem com inevitável consequência a redução do EBITDA, sendo que o mesmo continua positivo e superior a 50 % do Capital Social da Docapesca.



## 2. Reestruturação

Conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 7/2012, de 17 de janeiro, os portos de pesca e as marinas de recreio que integravam a jurisdição do IPTM deveriam ser objecto de externalização e posteriormente incorporados na Docapesca, Portos e Lotas S.A.

A incorporação foi consubstanciada através do Decreto-Lei n.º 16/2014, de 3 de fevereiro, que determinou a afetação dos bens do domínio público e privado do Estado à Docapesca, assim como as atividades desenvolvidas nas áreas de jurisdição, que estão identificadas no artigo 6.º do referido Decreto-Lei, constituindo estas os terrenos e massas de água delimitados pelos contornos e linhas definidos nas plantas constantes do anexo àquele diploma.

O processo supra descrito correspondeu a uma parte de um processo mais vasto que se pode definir como uma cisão das competências, atividades e bens dominiais do IPTM, IP, culminando na incorporação das partes cindidas nos seguintes organismos do Estado e em empresas do setor público empresarial, a saber:

- As competências na área da segurança marítima e portuária foram incorporadas na DGRM (Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos)
- A unidade de regulação marítimo-portuária, incorporada no IMT (Instituto da Mobilidade e dos Transportes).
- A via navegável do Douro permanece, na presente data, na esfera jurídica do IMT
- A gestão dos portos comerciais de Faro e Portimão e das zonas ribeirinhas adjacentes foi incorporada na APS (Administração do Porto de Sines e do Algarve), pelo Decreto-Lei n.º 44/2014, de 20 de março.
- A gestão dos portos de pesca e das marinas de recreio e das zonas ribeirinhas adjacentes foi incorporada na Docapesca, Portos e Lotas S.A., pelo Decreto-Lei n.º 16/2014, de 3 de fevereiro.

Em resumo, o processo de reestruturação iniciou-se com um conjunto de cisões seguidas de incorporações para concretizar a extinção do Instituto (IPTM).

Tendo em conta a complexidade da operação, o processo decorreu no prazo de 36 meses, estando na presente data em fase de conclusão.

Até 31 de dezembro de 2012, o IPTM prestou contas enquanto Instituto Público, contudo, em resultado da decisão de extinção, não obteve a correspondente inscrição das verbas no Orçamento de Estado para 2013, necessárias à viabilização da sua atividade financeira, pelo que se optou por uma primeira cisão, operacional, realizada a favor de organismos do Estado -DGRM e IMT- onde se atendeu às tutelas setoriais com a consequente separação da Direção do Norte e Douro Navegável e da Direção Sul entre portos comerciais e portos de pesca e marinas de recreio, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2013.

Tendo em conta que a incorporação dos portos de pesca e das marinas de recreio na Docapesca e dos portos comerciais na APS apenas se formalizou em fevereiro e março de 2014, verificou-se um hiato entre a cisão e as incorporações que foi assegurado pelos organismos supra referidos (DGRM e IMT), que utilizaram os recursos humanos, materiais e financeiros do IPTM (em extinção) integrados



na sua própria estrutura operacional, registando as operações realizadas nos seus próprios sistemas de prestação de contas.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 16/2014, a Docapesca iniciou os procedimentos conducentes à incorporação das novas responsabilidades assumidas que se relataram no relatório de gestão e contas de 2014.

Durante o processo de cisão e da posterior incorporação, os organismos e as empresas envolvidas pretendiam garantir, por todos os meios legais, a continuação da prestação dos serviços que constituíam as funções do IPTM, salvaguardando a prestação do serviço público, assegurando a arrecadação da receita devida e o pagamento dos serviços prestados por terceiros.

Contudo, só no inicio do ano de 2015 foi dada sequência, após os correspondentes procedimentos concursais, ao apuramento dos registos contabilísticos que deverão constituir as demonstrações financeiras das áreas de negócio a cindir e a incorporar na Docapesca, tendo em conta que as últimas demonstrações financeiras do IPTM (2012) se apresentam com o acumulado de todas as atividades que o IPTM desenvolveu até 31 de dezembro de 2012.

Acresce que os elementos contabilísticos prestados pelo IPTM até 2012 são merecedores de reserva na medida em que o referencial contabilístico não é o SNC, nem os seus registos foram sujeitos a escrutínio por entidades fiscalizadoras, nomeadamente Revisão Oficial de Contas e Auditoria Externa. Reconhecendo a inexistência de registos contabilísticos fiáveis, a Docapesca não incorporou na sua prestação de contas de 2014 quaisquer saldos transitados do IPTM.

Aguarda-se, por conseguinte, o resultado da avaliação do valor dos elementos do ativo e do passivo do IPTM a incorporar, que devem ser balanceados, enquadrados na estrutura conceptual do Sistema de Normalização contabilística (SNC) e sujeitos a parecer do Revisor Oficial de Contas.

Por outro lado, a Docapesca já iniciou o processo de contratação de avaliador para avaliar os bens do ativo fixo tangível que se identificam como afetos à área de jurisdição transferida para esta empresa, que se encontra ainda em curso por ter sido suspenso devido a vicissitude processual.

Para além da limitação de âmbito relacionada com o não registo dos saldos iniciais incorporados do IPTM, a Docapesca deu inicio às funções transferidas, registando na sua contabilidade todos os rendimentos, gastos e investimentos que já realizou desde 2014, assim como as provisões pelas responsabilidades que assumiu.

No sentido de garantir a comparabilidade das suas demonstrações financeiras com as dos anos anteriores e permitir a aferição dos planos de redução de gastos operacionais e o cumprimento dos objetivos de gestão, a Docapesca apurou os acréscimos e diferimentos que se relacionam com a atividade das novas competências, apresentando as referidas demonstrações para 2014, a projeção para 2015 e a previsão para 2016 em registos autónomos, intitulados de atividade de lotas e vendagem (Docapesca sem integração) e novas competências.



### Individualização da atividade separando:

- Docapesca sem a Integração das Novas Competências
- Novas Competências

Demonastração Individual dos Resultados por NATUREZAS  
 Período findo em 31 de Dezembro de 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	JAN a DEZ 2014		
	Docapesca sem Integração	Novas Competências	Total
Vendas	2.846.286,61	0,00	2.846.286,61
Serviços Prestados	-18.110.054,29	-2.019.391,61	-21.039.445,90
Variações nos inventários da produção	177,79	0,00	177,79
Subsídios à Exploração	72.350,68	0,00	72.350,68
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.502.445,61	-734,70	-1.503.180,31
Fornecimentos e serviços externos	-6.942.803,80	-1.774.582,16	-7.717.385,76
Gastos com o pessoal	-8.016.640,10	-720.268,50	-8.736.908,60
Imprendível de investimento (perdas / reversões)	4.344,36	0,00	4.344,36
Imprendível de dívidas a receber (perdas / reversões)	-302.551,40	0,00	-302.551,40
Provisões (aumentos / reduções)	-70.210,79	8.184.330,47	8.114.119,68
Outros rendimentos e ganhos	1.535.072,93	224.658,78	1.859.731,71
Outros gastos e perdas	-356.782,81	-145.154,41	-401.937,22
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>1.081.917,35</b>	<b>8.686.240,66</b>	<b>12.370.158,01</b>
Ganhos / Reversões de depreciação e de amortização	-2.896.350,34	-15.648,34	-2.914.005,72
Imprendível de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	0,00	0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>783.557,97</b>	<b>8.672.594,32</b>	<b>9.456.152,29</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	20.653,47	0,00	20.653,47
Juros e gastos similares suportados	-28.328,65	-434,61	-28.763,26
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>776.782,78</b>	<b>8.672.159,68</b>	<b>9.447.942,47</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-387.303,14	271.346,50	-116.046,68
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>389.389,64</b>	<b>8.943.503,18</b>	<b>9.327.856,89</b>

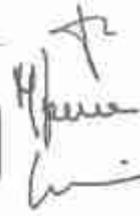


Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas  
 Período findo em 31 de Dezembro 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	Projeção 2015		
	Docapescas sem integração	Novas Competências	Total
Vendas:	2.830.271,47	0,00	2.830.271,47
Serviços Prestados	10.524.368,74	4.202.687,49	23.505.725,90
Subsídios à Exploração:	292.117,55	0,00	292.117,55
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.479.024,99	-1.395,46	-1.480.420,45
Fornecedores e serviços externos	0.031.491,53	-2.960.261,75	-6.991.753,28
Gastos com o pessoal	-9.842.055,53	-1.710.187,00	-11.551.232,58
Imparcialidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-129.258,27	-81.030,85	-203.278,12
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	-267.685,17	-267.685,17
Outros rendimentos e ganhos	1.506.067,96	850.252,62	2.156.340,78
Outros gastos e perdas	-1.203.155,59	-30.580,94	-1.233.734,93
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>5.474.919,43</b>	<b>-207.234,81</b>	<b>5.145.334,28</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-2.956.364,56	-239.267,43	-3.195.631,99
Imparcialidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>2.778.554,87</b>	<b>-446.502,24</b>	<b>2.212.702,21</b>
Juros e rendimentos similares cedidos	26.887,28	0,00	26.887,28
Juros e gastos similares suportados	-72.630,41	-421,12	-72.951,53
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>2.731.711,74</b>	<b>-440.923,46</b>	<b>2.163.407,96</b>

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas  
 Período findo em 31 de Dezembro 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	Orçamento 2016		
	Docapescas sem integração	Novas Competências	Total
Vendas:	2.823.449,00	0,00	2.823.449,00
Serviços Prestados	19.185.651,26	4.340.800,26	23.526.151,52
Vendação nos inventários da produção:	0,00	0,00	0,00
Subsídios à Exploração:	183.335,37	0,00	183.335,37
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.393.894,02	-493,00	-1.394.387,11
Fornecedores e serviços externos	5.803.853,22	-3.250.272,73	-9.094.125,92
Gastos com o pessoal	-10.103.772,82	-1.395.677,98	-11.799.450,78
Imparcialidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-100.000,00	-50.000,00	-150.000,00
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	1.585.905,93	218.727,00	1.783.632,93
Outros custos e perdas	-1.203.660,06	-1.426,93	-1.207.086,39
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>4.952.182,45</b>	<b>-480.541,83</b>	<b>4.471.660,62</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-2.767.832,17	-250.416,68	-3.018.248,85
Imparcialidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	0,00	0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>2.184.270,28</b>	<b>-730.958,46</b>	<b>1.453.311,82</b>
Juros e rendimentos similares cedidos	20.050,00	0,00	20.050,00
Juros e gastos similares suportados	-11.547,89	0,00	-11.547,89
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>2.162.722,39</b>	<b>-730.958,46</b>	<b>1.461.763,91</b>



### 3. Princípios Orientadores

Constituem princípios orientadores da gestão da Docapesca:

1. A implantação de uma filosofia de gestão profissionalizada, baseada nas competências adequadas e no incremento da capacidade produtiva segundo os mais exigentes parâmetros de qualidade, em prol do cumprimento da sua missão;
2. A adoção das melhores práticas de gestão, segundo os Princípios de Bom Governo das Sociedades;
3. O desenvolvimento de uma cultura organizacional orientada para a excelência do desempenho, através da utilização de um conjunto de práticas empresariais de referência, que possibilitem à empresa o sucesso no caminho da procura da sustentabilidade empresarial, assente, fundamentalmente, numa filosofia de gestão que contemple as dimensões: económica, ambiental, social e ética,

### 4. Pressupostos

O Orçamento de Exploração de 2016 tem como base a continuidade das operações que vinham sendo desenvolvidas pela Docapesca e a integração de um conjunto de atividades anteriormente desenvolvidas pelo IPTM e pelas Administrações Portuárias de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz respeitantes à administração de portos de pesca e das marinas de recreio. Os pressupostos fundamentais considerados foram os seguintes:

- Aplicação do Plano de Atividades de acordo com o Piano Estratégico para o triénio 2016-2018 com vista à prossecução e continuação dos objetivos da Docapesca.
- Manutenção dos atuais percentuais das taxas de 1.ª venda de pescado em Iota e fora de Iota, não considerando o risco de redução/alteração das taxas de comprador que, como referido na Nota Introdutória, foram objeto de denúncia à Comissão das Comunidades Europeias, não sendo ainda possível conhecer todas as implicações inerentes.
- A quantidade de pescado vendido em Iota foi determinada de acordo com a média das vendas reais dos últimos 5 anos, corrigida da restrição à captura de sardinha, tendo sido considerado um preço médio global de €1,84 por Kg.
- Decorrente da incorporação das novas atividades transferidas do IPTM a Docapesca integrou, através de acordos de cedência de interesse público, 58 trabalhadores deste Instituto, associados a essas mesmas atividades.
- A integração das atividades de administração de portos de pesca e das marinas de recreio anteriormente desenvolvidas pelo IPTM (com efeito a partir de 1 junho de 2014) e pelas Administrações Portuárias de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz (nestes casos via concessão e com efeito a 1 de abril de 2014 no primeiro caso e a 1 de outubro de 2014 nos restantes dois casos).

H  
M  
C

- Atualização pontual das taxas de ocupação das instalações dos portos de pesca.
- Taxa de juro média de remuneração do endividamento de curto prazo de 2,7%.
- Continuação da aplicação do plano de redução de custos operacionais de acordo com o Ofício Circular n.º 5.536, de 2 de setembro de 2015, que a Docapesca integrou nos seus Instrumentos Previsionais de Gestão segundo as orientações enunciadas a título de Plano de Redução de Custos Operacionais. Ressalva-se: (i) o constrangimento relativo aos gastos com deslocações, estadas e ajudas de custo tendo em conta o investimento previsto na internacionalização dos produtos da pesca e do mar, como forma de promover a produção e aumentar a exportação do setor; (ii) a alteração da estrutura de proveitos e custos decorrente da integração das atividades de administração de portos de pesca e das marinas de recreio e da celebração de contratos de concessão com as Administrações Portuárias de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz, a qual implica a não comparabilidade entre os valores históricos e os orçamentados para 2015 e 2016.
- Reforço da utilização de tecnologias de informação e comunicação e do recurso à prestação de serviços em "Cloud".
- Na quantificação dos gastos das atividades de administração de portos de pesca e de marinas de recreio integradas, foram considerados custos incrementais relacionados com a transferência das atividades para a Docapesca e com necessidades prementes identificadas, nomeadamente em termos de conservação e reparação dos dispositivos de assinalamento marítimo e outras instalações, vigilância, limpeza, sistemas de informação, seguros e assessoria jurídica e financeira.
- O investimento previsto para 2016 ascende a 4.674.325 Euros, dos quais 1.757.975 Euros são relativos a investimento corrente e 2.916.350 Euros a investimento específico. O montante de participação previsto é de 923.105 Euros (estes valores não incluem investimento em curso e participações já atribuídas).

O presente Orçamento de Exploração para 2016 pretende refletir uma perspetiva consolidada das atividades a desenvolver pela Docapesca na sequência da integração das atividades de administração de portos de pesca e marinas de recreio. No ano de 2015 foram ainda efetuados ajustamentos de consolidação relativos aos rendimentos e gastos resultantes das transações anteriormente registadas entre Docapesca e o IPTM.

Em termos de rubricas de balanço e face à ausência de informação, nomeadamente sobre o montante dos saldos ativos e passivos das atividades anteriormente desenvolvidas pelo IPTM, foi somente considerada, ainda em 2014, a reversão das provisões relativas às tarifas de movimentação de pescado e edificações, cujo saldo no balanço da Docapesca em 31.12.2013 era de 9.649.769 Euros.



Adicionalmente o balanço previsional para 2016 não incorpora a entrada dos ativos fixos anteriormente na esfera do IPTM, dado que estes serão objeto de uma inventariação e avaliação por entidade externa, de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 16/2014, de 3 de fevereiro.

#### 4.1 Rendimentos e Ganhos

A atividade da empresa é condicionada, fundamentalmente, pelo volume de capturas de pescado, com reflexos significativos nos resultados operacionais, uma vez que os rendimentos da primeira venda de pescado representam cerca de 54,5% do total dos rendimentos e ganhos da empresa.

A completa integração de atividades, anteriormente desenvolvidas pelo IPTM, justifica o aumento do total de rendimentos e ganhos em 2015 e em 2016 face a 2014. Este aumento decorre do volume de prestações de serviços transferidas para a Docapesca que se refletiu parcialmente em 2014 (considerou-se a integração a 1 de Junho de 2014) e totalmente de 2015 em diante.

Rendimentos e Ganhos	Real 2014	Projecção 2015	Orçamento 2016
Vendas	2.645.266	2.830.271	2.823.449
Mercadorias	1.507.337	1.379.372	1.239.189
Gelo	1.137.929	1.450.899	1.384.260
Prestação de Serviços	21.039.046	23.605.726	23.526.192
1.º Venda de Pescado - Tarifas	14.350.653	15.681.547	15.335.944
1.º Venda de Pescado - Outros Serviços	532.601	718.818	701.000
Prvts de Pessoal	4.054.645	4.661.532	4.708.941
Outras Actividades	1.991.146	2.543.829	2.780.306
Subsídios à Exploração	72.351	292.118	183.336
Imparidade de Dívidas a Receber - Reversões	32.003	177.852	0
Reversões de Provisões	10.729.246	0	0
Outros Rendimentos e Ganhos	1.859.732	2.166.341	1.783.634
 Total de Rendimentos e Ganhos	 36.377.643	 29.062.308	 28.116.611
 Total de Rendimentos e Ganhos sem Reversão de Provisões	 25.648.397	 29.062.308	 28.116.611

##### 4.1.1 Vendas

Na venda de mercadorias, onde se incluem aprestos, combustíveis, lubrificantes e outros, estima-se uma redução devido à alteração do posicionamento da empresa na comercialização destas mercadorias através de um processo gradual de cedência a terceiros da exploração dos postos de abastecimento de combustíveis e da redução da venda de aprestos.

Embora se tenham reforçado as medidas destinadas a garantir a cadeia de frio na comercialização do pescado, prevê-se a redução dos rendimentos da venda de gelo, sobre o projetado para 2015, o que acontece em grande parte devido à redução prevista nas capturas de sardinha.



#### 4.1.2 Prestação de Serviços

##### Primeira Venda de Pescado

Os rendimentos obtidos na prestação de serviços de venda de pescado em lota, resultam da aplicação de tarifas percentuais sobre o valor do pescado transacionado, cabendo o seu pagamento, quer aos armadores/pescadores, quer aos compradores. As taxas aplicáveis aos Armadores e Compradores são determinadas pelo Governo, conforme Portarias n.º 251/2008, de 4 de Abril, e 495/2008, de 23 de Junho, constituindo a tabela que a seguir se reproduz:

Tributação da Prestação do Serviço de 1.ª Venda	
<b>Tarifas Armador / Pescador</b>	
Arrasto	
4% Peixe e Moluscos	
4% Crustáceos	
3% Contratos	
Pne	
4% Peixe e Moluscos	
4% Crustáceos	
3% Contratos	
Artesanal	
4% Peixe e Moluscos	
4% Crustáceos	
3% Contratos	
2% Peixe (Gasolina)	
2% Crustáceos (Gasolina)	
2% Contratos (Gasolina)	
Cerco	
4% Venda Caixa a Caixa	
3% Venda em Múltiplos de Caixas	
2% Venda por Amostragem	
2% Contratos	
<b>Tarifas Comprador</b>	
2% - Indústria Conservas	
3% - Organizações de Produtores	
5% - Compradores Diversos	

A previsão do valor do pescado transacionado em lota representa a base de cálculo do principal rendimento da Docapesca e está fortemente dependente de fatores exógenos, como sejam, por exemplo, a atividade dos armadores/pescadores, o estado dos recursos pesqueiros, as restrições e os planos de capturas impostos. É de sublinhar também a aceitação de contratos de abastecimento direto através de OP's, cujo impacto pode ter um efeito negativo sobre as receitas esperadas.

Reafirma-se que os rendimentos estimados foram calculados mediante a aplicação das três taxas diferenciadas para a prestação do serviço de primeira venda de pescado em lota aos compradores.



Contudo, a Associação dos Comerciantes de Pescado apresentou uma denúncia à Comissão das Comunidades Europeias invocando que a diferenciação das taxas põe em causa a concorrência entre os operadores.

Em 2015, ocorreu nova redução das quantidades de sardinha capturada e vendida em lata, tendo a respetiva quota de Portugal sido encerrada em Setembro/Outubro. Contudo, dado o seu preço unitário relativamente baixo, a redução das quantidades de sardinha vendida em lata deverá ter como consequência a subida do preço médio para 2016. Para este preço médio concorre também a expectativa de uma melhor valorização em lata das espécies cavala e polvo, alvo de campanhas promocionais impulsadas pela Docapesca.

Latas	Real 2014			Projeção 2015			Orçamento 2016		
	Quantidade	Valor	P.M.	Quantidade	Valor	P.M.	Quantidade	Valor	P.M.
Viana do Castelo	2.029.463	5.965.388	2,49	2.340.197	5.415.852	2,31	2.242.427	5.333.155	2,38
Póvoa de Varzim	1.610.867	3.031.469	1,88	1.605.804	3.185.169	1,98	1.462.245	3.530.400	2,41
Matosinhos	11.609.412	19.031.532	1,64	20.549.276	27.727.589	1,35	15.736.000	22.006.000	1,40
Aveiro	8.138.810	13.381.204	1,64	9.230.524	14.804.887	1,60	8.297.200	14.105.629	1,70
Figueira da Foz	7.743.447	6.953.304	1,16	10.810.705	11.308.988	1,05	8.609.000	9.632.490	1,11
Nazaré	3.278.133	7.187.512	2,19	4.171.628	8.406.046	2,02	3.564.700	7.809.610	2,19
Peniche	10.740.117	28.338.530	2,64	11.505.173	31.307.153	2,72	13.618.447	33.876.862	2,49
Cascals	151.153	864.393	5,72	132.808	809.423	6,10	924.585	1.034.810	1,12
Sesimbra	20.071.111	29.432.642	1,47	19.179.582	30.059.858	1,57	19.980.000	29.200.000	1,46
Seixal	2.052.143	4.831.498	2,35	2.114.221	4.946.065	2,34	1.508.000	4.240.000	2,81
Sines	7.516.487	11.729.062	1,56	7.213.604	12.056.381	1,68	7.313.000	11.590.000	1,58
Lagos	1.314.312	3.255.699	2,45	1.171.854	3.025.191	2,58	1.555.606	3.384.799	2,18
Sagres	819.468	4.553.727	5,56	1.095.881	5.382.792	4,91	919.131	4.285.316	4,67
Portimão	4.772.895	10.330.565	2,16	4.181.191	10.330.093	2,47	4.322.644	10.195.379	2,36
Albufeira	223.887	1.100.652	4,92	188.107	865.188	4,80	191.001	912.985	4,78
Olhão	8.430.498	8.027.689	0,95	7.864.087	7.878.465	1,00	8.064.145	8.266.214	1,03
Quarteira	2.914.723	8.536.012	2,83	4.023.173	7.889.960	1,91	3.402.070	8.222.714	2,42
Tavira	168.342	831.837	4,94	224.969	766.768	3,41	168.465	840.538	4,99
Fuzeta	352.525	1.270.054	3,80	505.700	1.302.169	2,57	398.316	1.270.890	3,19
Sta Luzia	372.893	1.298.139	5,08	567.147	1.732.731	3,06	412.292	1.716.791	4,16
Vila Real Santo António	1.142.425	9.904.909	5,87	2.429.994	10.225.742	4,21	1.050.265	9.213.754	6,77
Total	95.482.151	181.542.433	1,90	111.105.407	199.254.088	1,79	103.739.539	190.576.327	1,84

A redução estimada do valor do pescado transacionado em lata para 2016, cerca de 9 milhões de euros, justifica a consequente redução em 350 mil euros nos rendimentos das tarifas previstas.



### Tarifas previstas - Orçamento 2016

Descrição	Total			Previsão das Tarifas
	Quantidade	Preço Médio	Valor	
Tarifas Armador / Pescador	103.739.539	1,84	180.578.327	6.079.107
Artesão	17.494.929	1,67	34.542.452	1.377.406,92
Piso	2.062.877	4,22	11.088.703	387.459,22
Artesanal	30.310.271	3,15	95.660.391	3.131.754,86
Censo	63.370.468	0,03	40.377.781	1.182.483,96
Tarifas Comprador	103.739.539	1,64	180.578.327	9.256.837
Comp.2% Ind.cons.	2.878.094	0,89	2.528.811	50.576
Comp.3% O.P.%	8.129.216	1,60	9.810.726	294.321
Comp.0% Diversos	94.732.229	1,68	178.236.790	8.911.940
Total Tarifas Cobradas				15.336.944

### Prestação de Serviços – Outros

Inclui-se neste grupo a maioria dos serviços de apoio à atividade principal da primeira venda de pescado, com destaque para a cedência de instalações e a nova atividade relacionada com o licenciamento da náutica de recreio e marítimo turísticas.

Prestação de Serviços - Outras	Real 2014	Projeção 2015	Orçamento 2016
Serviços de Portos de Pesca	4.054.645	4.661.632	4.708.941
- Licenças de Ocupação	3.495.691	3.812.925	3.879.375
- Portagens	253.717	324.406	303.222
- Acostagem e estacionamento	126.675	283.402	228.592
- Outros	178.563	240.897	297.752
Outras Actividades	1.991.146	2.543.829	2.780.306
- Gestão Dominial	458.644	709.725	627.449
- Estaleiros	575.010	593.816	745.173
- Náutica de Recreio e Marítimo Turísticas	736.942	1.022.383	1.204.241
- Outros	222.551	217.903	203.443
Total	6.045.791	7.205.461	7.489.247

### 4.1.3. Outros Rendimentos e Ganhos

Na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos estão relevados os rendimentos de serviços prestados pela Docapesca, tais como a energia e água consumidas nas instalações dos clientes (estando estes apenas relevados pelo valor faturado líquido do respetivo custo), cedência de exploração (entreposto frigorífico) e outros de pequeno montante.



Em Subsídios ao Investimento estão relevados os ganhos obtidos pela amortização dos montantes atribuídos (não reembolsáveis) aos projetos de investimento subsidiados.

Outros Rendimentos e Ganhos	Real 2014	Projeção 2015	Orçamento 2016
Venda de Energia	295.795	429.838	280.000
Venda de Água	109.083	127.916	73.767
Cedência de Exploração	108.314	86.142	76.630
Subsídios ao Investimento	1.077.669	1.084.344	1.183.597
Outros	268.872	428.103	169.639
<b>Total de Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>1.869.732</b>	<b>2.156.341</b>	<b>1.783.634</b>

## 4.2. Gastos e Perdas

### Estrutura de Custos

Na estrutura de custos da Docapesca pesam, sobretudo, os gastos com o pessoal (cerca de 50 %) tendo em conta a atividade essencialmente manual das operações relacionadas com a manipulação do pescado nas lotas. Os ganhos de eficiência conseguidos ao longo dos anos passados incidiram na mecanização da movimentação do pescado e na informatização da venda por leilão e dos registos administrativos e contabilísticos subsequentes. Em simultâneo, a Docapesca investiu na modernização das suas infraestruturas.

Em relação aos fornecimentos e serviços externos (cerca de 38 % do total dos gastos), a Docapesca prevê a necessidade de manter as suas instalações em níveis adequados de limpeza, vigilância e conservação para não comprometer os seus objetivos estratégicos nas áreas de segurança alimentar, qualidade e ambiente.

A incorporação das novas atividades provenientes do IPTM implicou, em 2014, a integração de 55 trabalhadores por Acordo de Cedência de Interesse Público com remunerações processadas a partir do dia 1 de Setembro de 2014. Para 2015 previu-se o seu gasto com o pessoal para o ano completo, acrescido mais de 3 trabalhadores em idêntica situação (conforme Anexo II). Para 2016 estima-se a redução de um contratado em cedência de interesse público.

Os gastos com o pessoal projetados para 2015 estão influenciados pelo ganho atuarial do custo com os serviços passados por benefícios definidos pós-reforma, o que reduz o montante global dos gastos com o pessoal em 214 mil euros.

Ano  
2016

Gastos e Perdas	Real 2014	Projeção 2015	Orcamento 2016
Custo das Merc. Vendidas e das Mat. Consumidas	1.603.180	1.480.420	1.394.387
Fornecimentos e Serviços Externos	7.717.386	8.991.753	9.094.126
Gastos com o Pessoal	10.636.818	11.561.233	11.799.451
Imparidade de Inventários - Perdas	0	0	0
Imparidade de Dívidas a Receber - Perdas	359.823	381.130	150.000
Provisões - Aumentos	2.815.128	10.000	0
Outros Gastos e Perdas	1.104.937	1.233.742	1.207.086
<b>Total de Gastos e Perdas</b>	<b>24.028.271</b>	<b>23.658.278</b>	<b>23.846.050</b>

#### 4.2.1. Fornecimentos e Serviços Externos

Os Fornecimentos e serviços externos estimados para 2016 aumentam quando comparados com os projetados para 2015, sendo este aumento mais significativo na rubrica de Limpeza, uma vez que há que garantir as condições de segurança e qualidade alimentar, em todos os edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa, baseadas nos princípios do Hazard Analysis and Critical Control Points (HACCP), de acordo com o Regulamento (CE) N.º 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de Abril de 2004.

A manutenção dos gastos na rubrica de Conservação e Reparação decorre da necessidade permanente de assegurar, através da conservação, as necessárias condições operacionais em todas as instalações

Fornecimentos e Serviços Externos	Real 2014	Projeção 2015	Orcamento 2016
Electricidade	1.183.039	1.438.466	1.457.425
Água	449.004	535.314	524.240
Comunicação	147.970	155.178	143.248
Conservação e Reparação	1.319.101	1.238.910	1.116.062
Limpeza	1.077.345	1.337.400	1.569.918
Honorários	47.675	36.037	36.286
Vigilância	825.213	1.142.560	1.177.560
Trabalhos Especializados - Mão de Obra do Exterior	512.283	430.009	399.417
Trabalhos Especializados - Restantes	601.701	908.640	750.406
Rendas e Alugueres	231.229	241.594	196.923
Deslocações e Estadas	19.041	13.837	14.362
Combustível	78.472	93.710	99.770
Seguros	79.557	122.531	186.614
Publicidade e Propaganda (1)	305.329	344.136	316.125
Serv.postos/Vendagem (2)	590.726	596.108	651.915
Contencioso-Apoio Jurídico	96.971	164.002	185.196
Outros FSE	152.748	194.322	269.659
<b>Total</b>	<b>7.717.386</b>	<b>8.991.753</b>	<b>9.094.126</b>

(1) - A recuperar parcialmente com o recebimento dos Subsídios à Exploração

(2) I Parte das Taxas de Vendagem que representam a remuneração das entidades externas mandatadas para representar a Docapesca nas lotas e postos de vendagem (sem gastos com o pessoal suportados pela Docapesca)



### Desdobramento da rubrica Trabalhos Especializados

Fornecimentos e Serviços Externos	Real 2014	Projeção 2015	Orçamento 2016
Trabalhos Especializados - Mão de Obra do Exterior	512.263	430.009	399.417
Trabalhos Especializados - Manut. Sistemas Informáticos	155.941	159.928	159.531
Trabalhos Especializados - Consultoria	185.848	76.249	108.401
Trabalhos Especializados - Recolha de Resíduos	84.532	152.851	89.250
Trabalhos Especializados - Trab.fotográfico/reportagem (1)	18.975	59.142	0
Trabalhos Especializados - Serviço de Pilotagem	0	43.560	30.250
Trabalhos Especializados - Projetos	59.447	13.933	20.000
Trabalhos Especializados - Auditoria externa	18.400	21.100	19.700
Trabalhos Especializados - Desmatação de terrenos	22.000	23.913	30.750
Trabalhos Especializados - Postos de transformação	13.730	24.883	23.090
Trabalhos Especializados - Outros	43.831	333.282	269.435
Trabalhos Especializados - Restantes	601.701	908.640	750.406

(1) A recuperar parcialmente com o recebimento dos Subsídios à Exploração. Refere-se ao programa de divulgação no quadro da Estratégia Nacional para o Mar.

#### 4.2.3. Gastos com o Pessoal

A orçamentação dos encargos com remunerações tem em consideração a Lei 12-A/2010, e as sucessivas Leis de Orçamento de Estado.

Nos gastos com Pessoal para 2015 foi considerada uma redução às responsabilidades com o Plano de Benefícios Definidos da Docapesca, com impacto nos gastos com pessoal que diminuiram em 214 mil euros. Para 2016, embora se admita novo ganho atuarial, esta componente de gastos com o pessoal estima-se por valor nulo.

Como atrás referido, a incorporação das novas atividades provenientes do IPTM implicou, em 2014, a integração de 55 trabalhadores por Acordo de Cedência de Interesse Público com remunerações processadas a partir do dia 1 de Setembro de 2014. A estes acresceram 3 trabalhadores do ex-IPTM, sediados na Figueira da Foz, e que transilaram para a Docapesca também com Acordo de Cedência de Interesse Público (Anexo II). Por outro lado, em 2015 previu-se um gasto com o pessoal para o ano completo, acrescido dos gastos com os trabalhadores contratados para exercer funções de autoridade portuária, em processos de recrutamento devidamente aprovados superiormente (Anexos I, II e III).



Gastos com o Pessoal	Real 2014	Projeção 2015	Orçamento 2016
Remunerações	8.140.707	9.250.917	9.262.672
Pensões	145.893	-214.574	0
Cessações Contratuais de Trabalho	199.394	83.333	0
Encargos	1.894.239	2.127.065	2.157.430
Ajudas de Custo	12.994	14.007	15.955
Outros Gastos	244.192	300.483	363.393
<b>Total</b>	<b>10.636.818</b>	<b>11.561.233</b>	<b>11.799.451</b>

#### 4.2.4. Imparidade de Dívidas a Receber – Perdas

Este Orçamento contempla um montante de ajustamentos por imparidades de dívidas a receber de 150.000 Euros, correspondendo à estimativa das dívidas de clientes que se constituirão em mora em 2016, após avaliação dos registos relativos à probabilidade de cobrança das mesmas.

#### 4.2.5. Outros Gastos e Perdas

Em Outros Gastos e Perdas inclui-se fundamentalmente custos com concessões e cedências de exploração estabelecidas com as Administrações Portuárias.

Outros Gastos e Perdas	Real 2014	Projeção 2015	Orçamento 2016
Impostos e taxas	38.860	49.071	59.033
Concessão de Portos de Pesca	624.517	1.040.254	1.005.319
Cedência de Exploração	205.280	38.221	28.766
Outros	238.280	105.585	113.988
<b>Total de Outros Gastos e Perdas</b>	<b>1.104.937</b>	<b>1.234.042</b>	<b>1.207.086</b>

#### 4.2.6. Aplicação das orientações relativas às normas de contratação pública

A Docapesca, no âmbito das suas contratações, procede em conformidade com o Código dos Contratos Públicos, anexo ao Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro.

A Docapesca aderiu ao Sistema Nacional de Compras Públicas junto da ESPAP IP durante o ano de 2012.

Para o ano de 2016 a Docapesca aderiu ao procedimento de agregação voluntária da ESPAP para a aquisição de combustíveis rodoviários em postos públicos e a granel.



#### 4.3. Investimentos

O Plano de Investimentos da Docapesca para 2016, com um valor global de 4.674.325 Euros, reparte-se em Plano de Investimentos Correntes, com uma dotação de 1.757.975 Euros, e Plano de Investimentos Específicos, com uma dotação de 2.916.350 Euros. O montante de comparticipação previsto é de 923.105 Euros (estes valores não incluem investimento em curso e comparticipações já atribuídas).

Os investimentos considerados como Específicos inserem-se dentro do cumprimento das obrigações legais de segurança alimentar, rastreabilidade, ambiente e informação ao consumidor.

Excluindo-se a comparticipação, a Docapesca apenas realizará os investimentos que se mostrem necessários à salvaguarda de pessoas e bens, garantindo o seu equilíbrio financeiro.

#### 4.4. Financiamento

##### 4.4.1. Financiamento dos investimentos

O Plano de Financiamento para a realização dos investimentos inserido no presente documento assenta nas seguintes fontes de financiamento:

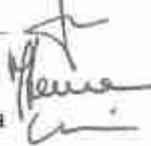
- Subsídios ao Investimento recebidos, onde os valores inscritos correspondem a projetos já contratualizados e a contratarizar durante o ano de 2016, ano que corresponde a abertura do novo programa;
- Fluxos de Caixa libertos pelas Atividades Operacionais da empresa;
- Endividamento de curto prazo a utilizar, dependendo da evolução diária dos Fluxos de Caixa, que se prevê nulo no final do ano de 2016. O endividamento prevê-se sob a forma de contas correntes caucionadas e descobertos bancários.

Plano de Financiamento do Plano de Investimentos

	2014	2015	2016
Investimento	2.913.620	7.171.607	4.674.325
Subsídios ao Investimento	1.181.010	3.249.180	1.602.073
Fornecedores de Investimento (Variação)	-163.279	-173.585	-63.019
Fluxos de Caixa Libertos pelas Atividades Operacionais	3.258.942	2.496.709	2.697.927
Caixa e seus Equivalentes	-1.383.053	1.599.302	437.344

##### 4.4.2. Limites de endividamento

	2014	2015	2016
Limite de Endividamento	348.369	0	0
Endividamento total	0	0	0
Valor para atingir limite	348.369	0	0



A Docapesca cessou todos os contratos de financiamento existentes em 2013, tendo negociado a partir de 2014 um conjunto de linhas de crédito de curto prazo, na modalidade de descoberto bancário (750 mil Euros) e conta corrente caucionada (1.250 mil Euros). Estas linhas destinam-se a fazer face a eventuais necessidades de tesouraria pontuais, que decorrem da sazonalidade da atividade de 1.ª venda em loja. Prevê-se que no final dos anos de 2015 e de 2016 seja nulo o endividamento de curto prazo.

#### 4.4.3. Juros e gastos similares suportados

Foram considerados juros de financiamento de curto prazo à taxa média de 2,7 % para acorrer às necessidades pontuais de tesouraria durante o ano de 2015.

Na sequência do acordo celebrado entre a Docapesca e a APA à margem do contrato de concessão do porto de pesca de Avelro, a Docapesca constituiu-se devedora de 561.000,00 Euros, a pagar em 3 anos, com o consequente encargo financeiro que, para 2015, ascendeu ao montante de 43.901 Euros. Face à aplicação de uma taxa de juro de mora de 7%, a Docapesca decidiu antecipar o pagamento das duas prestações devidas em 2016 e 2017, beneficiando do excedente de tesouraria gerado em 2015.

#### 4.4.4. Gestão do risco financeiro

A Docapesca prevê o recurso a financiamento bancário de curto prazo para reforço pontual da sua tesouraria ao longo do ano de 2016, tendo como limite máximo o montante de 2.000.000 Euros.

O Plano de Investimentos específicos privilegia os projetos que beneficiam de co-financiamento comunitário não reembolsável. O pagamento da parte não co-financiada dos investimentos é realizado com recurso ao auto financiamento gerado pela atividade e pelas disponibilidades da empresa.

#### 4.5. Prazo Médio de Pagamento e "Arrears"

	Real 2012	Real 2013	Real 2014	Projeção 2015	Orçamento 2016
Prazo Médio de Pagamento (dias)	36	30	38	36	36

O regime de IVA aplicável à Docapesca permite-lhe a dedução completa do IVA suportado na aquisição de bens e serviços e nos investimentos. De acordo com a fórmula de cálculo para o PMP,

apenas o denominador se encontra expurgado do IVA, pelo que a Docapesca efetua na realidade os pagamentos a prazos variando entre 25 e 30 dias sobre a data das faturas

Projeto 2016						
Tipo de encargos e compromissos nos termos do artigo 2.º DL n.º 65-A/2011	Dividas não vencidas	Dividas vencidas	Dividas vencidas de acordo com o artigo 1.º DL n.º 65-A/2011			
			Entre 0 e 90 dias	Após 90 dias	Após 120 dias	Após 240 dias
Aquisições de bens e serviços	1.344.280	0	0	0	0	0
Aquisições de capital	160.000	0	0	0	0	0
<b>Saldo em dívida</b>	<b>1.504.280</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Saldo em dívida Fornecedores (Total)</b>						<b>1.504.280</b>

Orçamento 2016						
Tipo de encargos e compromissos nos termos do artigo 2.º DL n.º 65-A/2011	Dividas não vencidas	Dividas vencidas	Dividas vencidas de acordo com o artigo 1.º DL n.º 65-A/2011			
			Entre 0 e 90 dias	Após 90 dias	Após 120 dias	Após 240 dias
Aquisições de bens e serviços	1.308.480	0	0	0	0	0
Aquisições de capital	436.691	0	0	0	0	0
<b>Saldo em dívida</b>	<b>1.745.171</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Saldo em dívida Fornecedores (Total)</b>						<b>- 1.745.171</b>

## 4.6.Princípios Financeiros

### 4.6.1. Plano de Redução de Custos

PNC	2016		2015		2014		2013		2012		2011		2010		Variável 2016/2015	Variável 2015/2014	Variável 2014/2013			
	Operacional	Projeto	Operacional	Projeto	Operacional	Projeto	Operacional	Projeto	Operacional	Projeto	Operacional	Projeto	Operacional	Projeto	Valor	%	Valor	%	Valor	%
CMVLC (€)	1.094.007	1.400.400	1.800.100	2.100.100	2.351.810	2.412.804	2.594.079	1.920.002	-16,2%	-46.000	-3,3%	-300.000	-43,9%							
PBE (€)	9.004.126	8.881.750	7.759.300	6.770.172	6.210.100	6.782.354	7.021.461	2.673.868	29,5%	1.023.753	-15%	1.570.700	17,8%							
Deslocações/Estabas (inclui Alojamento)	14.360	13.837	16.641	16.421	16.027	12.303	23.366	-9.598	-43,1%	426	3,8%	-4.362	-34,8%							
Ajudas em Custo e Arrendamento	0	0	0	0	0	0	0	0		0		0								
Comunicações	142.348	155.172	147.575	152.302	271.516	262.104	262.288	-16.131	-22,1%	-11.200	-7,7%	-4.722	-3,2%							
despesas com o Pessoal (€) (*)	11.290.401	11.477.820	10.437.421	10.390.044	9.793.267	10.117.325	10.923.418	528.056	0,0%	321.552	2,0%	1.370.127	10,9%							
Ajuda no Clube	16.870	16.887	12.694	9.631	9.452	12.197	37.243	-21.373	-57,7%	1.862	12,2%	3.220	36,0%							
(*) - 50% total (i + t = 0)	33.267.406	21.620.372	19.250.300	16.021.700	18.124.000	18.224.173	20.428.654	1.940.000	8,0%	317.001	-1,0%	1.622.371	-12,5%							
(**) VN Volumen de Negócio (**)	27.020.274	26.002.320	25.544.045	24.813.272	26.160.026	26.122.200	27.104.800	8.800	3,1%	-856.064	-3,2%	1.389.231	0,4%							
Br/ VN (X%)	60%	77%	77%	71%	80%	70%	77%													

(\*) Os custos com o pessoal não incluem os impostos sobre a renda.

(\*\*) O Volumen de Negócio não inclui a contribuição à exploração nem integração de empresas.

O plano de redução de custos aíras apresentado apresenta uma evolução desfavorável nas rubricas de deslocações e estadas (que inclui o alojamento) e de ajudas de custo, apresentando ainda um aumento do peso dos gastos operacionais no volume de negócios. No entanto, a Docapesca foi objeto de uma fusão por incorporação, conforme relatado no capítulo 2. Reestruturação, não sendo por isso comparáveis entre si os anos de 2014, 2015 e 2016. Por esta razão foram elaborados dois planos de redução de custos: um isolando a atividade da Docapesca sem as novas competências e outro em que se isolam as novas competências.

**Docapesca tem Novas Competências**

PFC	2015		2014		2013		2012		2011		2010		Variação 2015/2014	Variação 2015/2011	Variação 2010/2014	
	Orçamento	Projeto											Valor	%	Valor	%
CNVMC (a)	1.302.504	1.239.226	1.612.440	2.195.493	2.251.615	2.482.894	2.584.019	-1.203.165	-46,2%	-65.130	-3,9%	208.812	-13,3%			
FBE (b)	8.883.023	8.076.200	5.982.104	5.179.172	5.813.102	5.713.734	7.321.461	1.217.927	17,3%	281.497	+0,2%	-159.913	-42,7%			
Deslocações/Estatos	12.460	12.288	16.600	15.423	18.037	12.800	25.500	-13.000	-52,0%	176	+1,4%	-4.237	-26,4%			
Ajudas de Custo e Alojamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comunicações	126.021	127.176	101.142	250.302	274.944	262.104	287.209	-115.938	-44,7%	-16.546	-12,7%	-12.811	-18,8%			
Gastos com o Pessoal (b) (*)	10.182.273	9.729.703	8.717.153	10.396.964	9.702.293	10.167.625	10.823.416	-719.540	-6,9%	340.071	+3,9%	386.076	-1,0%			
Ajudas de Custo	13.000	12.360	11.120	8.821	9.422	16.197	37.840	-63.938	-56,9%	1.410	+11,4%	2.882	+24,1%			
(1) GO Total (a + b + c)	17.381.620	17.112.907	17.257.404	18.931.709	18.124.058	18.884.173	26.438.561	-8.357.941	-15,6%	-1.407	-0,0%	26.118	-0,2%			
(2) VN Volume de Negócio (**)	29.370.948	25.600.178	22.309.393	24.817.272	35.160.000	36.139.203	37.104.800	-3.729.054	-10,3%	-484.802	-10,0%	876.800	+1,0%			
Sobidos e Ind. Comensais/Ind. (C) (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
GO / VN (%) (2)	71%	72%	77%	74%	60%	70%	75%									

(\*) Os Gastos com o pessoal não incluem as indemnizações por férias.

(\*\*) O Volume de Negócio não inclui subsídios nem indemnizações compensadoras.

**Novas Competências**

PFC	2015		2014		2013		2012		2011		2010		Variação 2015/2014	Variação 2015/2011	Variação 2010/2014	
	Orçamento	Despesa	Orçamento	Despesa	Orçamento	Despesa	Orçamento	Despesa	Orçamento	Despesa	Orçamento	Despesa	Valor	%	Valor	%
CNVMC (a)	423	1.355	735										-902	-64,7%	142	-33,9%
FBE (b)	3.290.273	3.980.262	1.774.522										330.011	+1,1%	1.815.391	+85,4%
Deslocações/Estatos	1.000	1.661	2.342										348	+22,5%	-447	-18,3%
Ajudas de Custo e Alojamento	0	0	0										0	0	0	0
Comunicações	16.817	16.001	3.914										-5.204	-32,7%	12.203	-324,5%
Gastos com o Pessoal (c) (*)	1.000.023	1.710.397	720.260										21.510	+1,4%	975.009	+136,4%
Ajudas de Custo	2.061	1.617	1.467										444	+27,4%	584	+40,6%
(1) GO Total (a + b + c)	4.069.444	4.603.814	2.458.986										325.500	+6,5%	2.430.866	+99,8%
(2) VN Volume de Negócio (**)	4.167.329	4.262.940	3.144.000										206.812	-6,1%	1.112.878	+44,6%
Sobidos e Ind. Comensais/Ind. (C) (3)	-	-	-													
GO / VN (%) (2)	100%	98%	71%													

(\*) Os Gastos com o pessoal não incluem as indemnizações por férias.

(\*\*) O Volume de Negócio não inclui subsídios nem indemnizações compensadoras.

O ligeiro aumento verificado nas rubricas de deslocações e de ajudas de custo prende-se essencialmente com o objetivo da empresa ter equipas móveis de manutenção (uma no Norte, uma no Centro e outra no Sul) para fazer face às crescentes necessidades de conservação, passando a atuar numa perspetiva de manutenção preventiva com o fim de reduzir os custos de conservação e reparação nos anos futuros.

A evolução do quociente entre os gastos operacionais e o volume de negócios é afetada pelas alterações ocorridas na empresa, bem como da variação da quantidade de pescado transacionado em lata (essencialmente pela redução verificada na captura de sardinha e consequente redução de



venda de gelo). As exigências em matéria de primeira venda de pescado, de segurança alimentar e segurança portuária obrigam a empresa a garantir em permanência a disponibilidade dos serviços com os inerentes custos fixos.

#### 4.6.2. Frota Automóvel

	2016	2015	2014	Variação 2016/2015		Variação 2016/2014	
	Orçamento	Projeção	Real	Valor	%	Valor	%
Gastos com a frota automóvel	191.894	195.592	196.455	-3.698	-2%	-4.561	-2%
- Rendas ADV	25.222	25.222	26.222	0	0%	0	0%
- Conservação e Reparação	50.000	51.879	54.430	-1.679	-3%	-4.430	-8%
- Combustível	89.860	89.113	72.399	737	1%	-2.540	-4%
- Seguros	16.000	14.862	9.437	336	2%	3.563	56%
- Portagens e estacionamento	30.200	33.564	33.897	-3.384	-10%	-3.497	-10%
- Imposto Único de Circulação	1.622	1.622	1.250	0	0%	372	30%
N.º de veículos	46	46	51	0	38%	-5	-10%

Para 2016 estima-se uma ligeira redução dos encargos com viaturas. O número de viaturas é reduzido para 2015 pelo abate de 4 viaturas em fim de vida. Para 2016 não se previu qualquer nova aquisição nem qualquer abate, estando em avaliação a capacidade da atual frota para garantir os serviços de mobilidade indispensáveis.

#### 4.6.3. EBITDA

	2016	2015	2014	2016/2015	2016/2014
	Orçamento	Projeção	Execução	Valor %	Valor %
EBITDA	4.471.561	5.146.334	12.370.158	86.80%	36.15%

O ano de 2014 é extraordinário não servindo de referência para esta evolução. A previsão do EBITDA para 2016 encontra-se abaixo do valor de 2015, o que melhor se justifica separando, também, a atividade da empresa entre a atividade da Docapesca sem as novas competências e a atividade das novas competências isolada.

### Docapesca sem a Integração das Novas Competências

	2016	2015	2014	2016/2015	2016/2014
	Orçamento	Projeção	Execução	Valor %	Valor %
EBITDA	4.052.102	5.474.919	3.681.917	90,45%	134,50%

### Novas Competências

	2016	2015	2014	2016/2015	2016/2014
	Orçamento	Projeção	Execução	Valor %	Valor %
EBITDA	-480.542	-207.236	8.688.241	231,88%	-5,53%

Para a atividade da Docapesca sem a integração das novas competências, a redução do EBITDA é devida à redução do volume de negócios - menor rendimento da primeira venda de pescado e a consequente redução da venda de gelo.

Na novas competências, a redução é devida sobretudo à revisão do preço cobrado na energia elétrica e na água utilizadas pelos utentes dos portos de pesca.

### 4.7.Recursos Humanos

Descrição	2014	2015	2016	Orçamento	Variação 2016/2015		Variação 2016/2014	
	2013	2014	2015		Valor	%	Valor	%
Quotas líquidas com pessoal (nº de pessoas) (A-B-C-D-E-F-G-H-I)	13.390.344	13.536.812	13.561.233	+136.481	226.218	2,36%	1.162.823	10,95%
(A) Gestão com Direitos Sociais	226.254	214.702	214.500	-1.452	1.612	0,71%	1.562	3,00%
(B) Gestão com Cargos de Direção	432.462	922.914	925.400	+22.436	18.800	1,80%	30.423	3,50%
(C) Remunerações de pessoal (F+G)	1.248.934	7.222.264	6.994.302	-228.934	-1.246	-0,02%	1.108.670	10,36%
(D) Vencimentos Básico + Bónus, Férias + Bónus, Rem.	5.743.827	6.469.271	7.115.811	+700.534	-10.048	-0,22%	697.100	-14,30%
(E) Outros Encargos	1.142.912	1.511.004	1.684.402	+152.400	27.318	1,85%	181.402	-12,01%
Impacto reajustes normatizadores / aumentos salariais em cada setor	-110.400	-212.127	-126.228	-81.427	36.821	-31,00%	126.348	-66,38%
(F) Benefícios para empregado	-11.862	-10.593	-211.179	0	254.579	-100,00%	148.669	-100,00%
(G) Remunerações encargos	5.156.768	5.820.141	5.192.555	-226.603	65.970	4,10%	360.161	-16,32%
(H) Resultados de remunerações	10	108.554	83.553	0	-80.559	-100,00%	-138.384	-100,00%
Descrição	2014	2015	2016	Orçamento	Variação 2016/2015		Variação 2016/2014	
	2013	2014	2015		Valor	%	Valor	%
N.º total RH (D-E + Diretorias + Electivas)	448	481	432	307	-6	-0,58%	18	3,28%
N.º Diretorias Sociais (D-E)	3	2	2	0	0	0,00%	0	0,00%
N.º Diretorias sem D-E	76	26	35	20	3	1,00%	0	0,00%
N.º Electivas sem D-E e sem Diretorias	400	468	453	188	18	10,00%	10	3,42%
Gastos com Diretorias / Gastos com o Pessoal (B+C+F+G+H)	3,01%	3,64%	3,18%	3,06%				



#### 4.7.1. Evolução do Número de Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2013 a Docapesca tinha 446 trabalhadores, acrescidos de 3 administradores. Na mesma data, o IPTM tinha 104 trabalhadores afetos às competências entretanto transferidas para a Docapesca pelo Decreto Lei n.º 16/2014.

Em resultado do processo de integração das novas competências na Docapesca, em 2014 foram incorporados 55 trabalhadores com Acordo de Cedência de Interesse Público, afetos a essas mesmas actividades, totalizando 488 trabalhadores em 31 de dezembro de 2014.

Realçamos que em 2015 foi autorizada a contratação de mais 3 trabalhadores provenientes do ex-IPTM (Anexo II), com Acordo de Cedência de Interesse Público, bem como a contratação de 31 trabalhadores (com a rescisão de 7 contratados a termo e a saída de mais 5 por reforma e rescisão por mútuo acordo), contratação essa que também foi superiormente autorizada (Anexos I e III), estimando-se atingir 509 trabalhadores no final do ano e projetando-se 504 para o ano de 2016.

Assim em 2015, a previsão de ter 509 trabalhadores ao serviço da empresa, inclui já os trabalhadores admitidos no ano para repor as funções inerentes às novas competências. Verifica-se assim uma redução de 41 trabalhadores face número de trabalhadores afetos às duas entidades em 2013 ( $446+104=550$ ).

#### 4.7.2. Cargos de Direção

Em 2015, em consequência da integração das novas competências, a Docapesca teve necessidade de reformular a sua estrutura organizacional no sentido de a adaptar à nova realidade. Neste contexto foi aprovada a estrutura organizacional que integra:

- Nove direções centrais;
- Sete direções regionais;
- Quatro departamentos.

Realça-se que se reduz o número de dirigentes que representavam o somatório das duas entidades antes da integração.

#### 4.7.3. Orientações sobre Remunerações

A Docapesca seguiu as orientações sobre remunerações contidas na Lei do Orçamento de Estado para 2015, nomeadamente no que se refere à redução dos salários. Na preparação do orçamento para 2016 não foi considerado qualquer incremento salarial, tendo no entanto sido considerada a devolução de mais 20% do corte nos salários acima de 1.500 euros.

#### 4.7.4. Benefícios Pós-emprego

Tendo-se verificado resultados líquidos positivos nos três últimos exercícios, a Docapesca mantém o pagamento dos complementos de Pensões aos trabalhadores reformados, por idade ou por invalidez.

Este pagamento, que se estima num desembolso de 260 mil euros para 2016, será efetuado diretamente pela tesouraria da empresa. Acessoriamente haverá um desembolso de 150 mil euros a cargo do Fundo de Pensões constituído no final de 1990.

#### 4.8.Responsabilidades contingentes

Estima-se que os passivos contingentes da Docapesca, face à integração das novas actividades e aos novos contratos de concessão com as administrações portuárias (Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz), atinjam o montante de 460.407 Euros no final do ano de 2016.

**Responsabilidades Contingentes**

Type (1)	Descrição (2)	R&CICIA (3)	Quantificável (5)	Probabilidade de Ocorrência (6)	Montante (7)	Horizonte Temporal (8)	Observações (9)
Garantias	Garantias bancárias prestadas a terceiros.	Sim	Sim	Having o cumprimento, a probabilidade é nula.	260,467	P.A.	Destinam-se a garantir fornecimentos (125 mil euros) e dívidas (35,407 mil euros).
Garantias	Garantias bancárias prestadas a terceiros.	Sim	Sim	Having o cumprimento, a probabilidade é nula.	200,000	P.H.	Garantias prestadas na sequência dos contratos de concessão celebrados com a ANA e a AFEP.

## 5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Docapesca prevê encerrar o exercício de 2015 com um resultado líquido positivo de 1.527.230 Euros e prevê obter um resultado positivo de 1.149.340 Euros em 2016, resultados esses apresentados de acordo com os normativos contabilísticos nacionais definidos no Sistema de Normalização Contabilística (SNC). O Conselho de Administração de acordo com os Estatutos da Docapesca, propõe que o resultado líquido seja distribuído da seguinte forma: 10% para a conta de Reservas Legais e os restantes 90% para a conta de Resultados Transitados.

De acordo com as orientações do Acionista dos últimos anos, enquanto a conta de Resultados Transitados apresentar valor negativo, o resultado líquido positivo deverá ser totalmente transferido para aquela conta. Assim, o valor levado a Reservas Legais é transferido, de imediato, para a conta de Resultados Transitados, razão pela qual esta situação não aparece relevada nas contas previsionais.

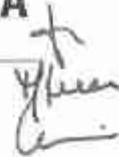
## 6. Demonstrações Financeiras Previsionais

*[Handwritten signature]*

- Demonstração dos Resultados por Naturezas
- Balanço
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Demonstração de Alterações do Capital Próprio

Entidade Docapesca, Portos e Lotas S.A.  
 Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas  
 Período findo em 31 de Dezembro.

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		
	Projeção 2016	Projeção 2015	Real 2014
Vendas e serviços prestados	26.149.641	26.435.997	23.684.312
Subsídios à exploração	183.338	292.118	72.351
Variação nos inventários da produção	0	0	173
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.394.387	-1.480.420	-1.603.180
Fornecimentos e serviços externos	-9.094.126	-8.991.753	-7.717.388
Gastos com o pessoal	-11.799.451	-11.581.233	-10.836.818
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0	0	4.344
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-150.000	-203.278	-302.551
Provisão (aumentos / reduções)	0	-267.695	8.114.120
Outros rendimentos e ganhos	1.783.634	2.156.341	1.859.732
Outros gastos e perdas	-1.207.086	-1.233.742	-1.104.937
 Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			
	4.471.561	5.146.334	12.370.158
 Gastos / Reversões de depreciação e de amortização			
	-3.018.249	-2.936.632	-2.914.006
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
	0	0	0
 Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			
	1.455.312	2.210.702	9.456.152
 Juros e rendimentos similares obtidos			
	20.000	25.687	20.553
Juros e gastos similares suportados			
	-11.548	-72.952	-29.783
 Resultado antes de impostos			
	1.461.764	2.163.438	9.447.942
 Imposto sobre o rendimento do período			
	-312.423	-638.208	-116.047
 Resultado líquido do período			
	1.149.340	1.527.230	9.331.896



Entidade: Docapesca, Portos e Lofas S.A.

Balanço em 31 de Dezembro

RUBRICAS	PERÍODOS		
	Orcamento 2016	Projeção 2015	Real 2014
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	21.126.160	19.423.031	14.280.660
Ativos intangíveis	82.831	63.884	124.462
Ativo por impostos diferidos	1.107.853	1.156.153	1.274.488
	22.316.844	20.663.068	15.659.610
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	178.871	180.671	207.771
Clientes	2.485.046	2.797.581	2.953.720
Adiantamentos a fornecedores	3.785	3.785	3.785
Estado e outros entes públicos	366.376	163.386	529.381
Outras contas a receber	6.123.203	5.178.137	5.989.515
Diferimentos	134.006	134.006	119.210
Caixa e depósitos bancários	639.335	1.154.228	3.775.190
	9.930.421	10.611.792	13.878.671
<b>Total do ativo</b>	<b>32.247.065</b>	<b>31.264.860</b>	<b>29.238.181</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	8.528.400	8.528.400	8.528.400
Reservas legais	100.621	100.621	100.621
Resultados transitados	3.707.911	-5.235.141	-14.574.812
Excedentes de reavaliação	0	0	7.776
Outras variações no capital próprio	6.649.458	6.325.139	5.311.355
Resultado líquido no período	1.149.340	1.527.230	9.331.896
	12.719.908	11.246.248	8.705.234
<b>Total do capital próprio</b>	<b>12.719.908</b>	<b>11.246.248</b>	<b>8.705.234</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	2.823.244	2.823.244	2.555.549
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	3.699.769	3.959.769	4.441.258
Passivos por impostos diferidos	1.930.209	1.636.052	1.542.775
Outras contas a pagar	0	0	374.000
	8.453.222	8.619.065	8.913.561
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	1.328.743	1.364.543	1.780.972
Estado e outros entes públicos	1.675.708	1.886.270	1.610.385
Financiamentos obtidos	0	0	0
Outras contas a pagar	8.033.376	8.132.624	8.204.408
Diferimentos	36.109	36.109	43.601
	11.073.935	11.399.547	11.519.366
<b>Total do passivo</b>	<b>19.527.167</b>	<b>20.018.611</b>	<b>20.532.946</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>32.247.065</b>	<b>31.264.860</b>	<b>29.238.181</b>



Entidade: Docapesca, Portos e Lotas S.A.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de Dezembro

RÚBRICAS	PERÍODOS		
	Orcamento 2016	Projeção 2015	Real 2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de clientes	30.715.829	31.032.312	27.962.088
Pagamentos a fornecedores	-14.256.280	-14.841.592	-11.006.625
Pagamentos ao pessoal	-12.094.565	-11.752.637	-10.126.814
Caixa gerada pelas operações	4.364.984	4.437.883	6.828.649
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-665.970	223.137	-284.717
Outros recebimentos/pagamentos	-1.001.087	-2.164.312	-3.284.990
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>2.697.927</b>	<b>2.496.709</b>	<b>3.268.942</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis	4.803.344	-8.288.156	-3.638.538
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Subsídios ao investimento	1.602.073	3.249.180	1.181.010
Juros e rendimentos similares	0	19	3.772
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>-3.201.270</b>	<b>-5.048.956</b>	<b>-2.453.757</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos	0	0	-335.867
Juros e gastos similares	-11.548	-68.717	-27.277
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>-11.548</b>	<b>-68.717</b>	<b>-363.144</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>-514.892</b>	<b>-2.620.964</b>	<b>442.041</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no inicio do período</b>	<b>1.154.226</b>	<b>3.775.190</b>	<b>3.333.149</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>639.334</b>	<b>1.154.226</b>	<b>3.775.190</b>

**DEMOGRAPHIC AND ALCOHOLIC DRINKING HABITS IN PREDIOPHTHALMIA / FAMILIAL DYSTROPHIC MACULAR DEGENERATION**

Lisboa, 15 de Outubro de 2015

## O Conselho de Administração:

Yours truly  
Hans Bölling

## Anexos

Anexo I - Autorização para a contratação de 17 trabalhadores

Anexo II - Autorização para a contratação de 3 trabalhadores com Acordo de Cessão de Interesse Público

Anexo III - Autorização para a contratação de 14 trabalhadores

*[Handwritten signatures]*



## Anexo I - Autorização para a contratação de 17 trabalhadores





Autorizo a Docapesca a proceder à contratação de 17 trabalhadores, por forma a assegurar o serviço público da primeira venda do pescado.

**NOTA INTERNA**

3.1.2015

Concedido.

A autorização de SE. M. P. A.

ASSUNÇÃO CRISTAS

DA AGRICULTURA E DO MAR

26.1.2015

PARA: Chefe do Gabinete - Dr.<sup>a</sup> Catarina Medeiros  
/ TO

DE / FROM Assessora - Mariana Neves

ASSUNTO / SUBJECT Pedido de autorização para a contratação de trabalhadores nos termos do artigo 58.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de Dezembro - ent. 73/2015

Nº REF.: Nota Informativa n.º  
/ REF. MN/03/2015

DATA / DATE 201/01/22

Manuel Pinto de Abreu  
Secretário de Estado do Mar

Catarina Medeiros  
Chefe do Gabinete  
do Secretário de Estado do Mar

Concedo. À Consideração do  
Senhor S. M. P. A. 26.1.2015

- I. A Docapesca, Portos e Lotas S.A., vem apresentar à consideração do senhor Secretário de Estado do Mar, a submissão à aprovação da senhora Ministra da Agricultura e do Mar, de um pedido de contratação de 17 trabalhadores, ao abrigo do disposto no artigo 58.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de Dezembro, com base na necessidade de assegurar o serviço público da primeira venda do pescado.
- II. Foram identificadas as seguintes necessidades de trabalhadores:
  - Sines – 3 operadores de exploração (na área da lota) e 1 agente de exploração (porto de pesca);
  - Vila Real de Santo António – 5 operadores de exploração (na área da lota);
  - Aveiro – 1 operador de exploração (na área da lota);
  - Portimão – 1 administrativo (a recrutar por cedência de interesse público - BEP);
  - Quarteira – 1 administrativo e 1 operador de exploração (na área da lota);
  - Albufeira – 1 operador de exploração (na área do porto, actualmente sem funcionário);
  - Vila do Conde – 1 operador de exploração (na área do porto/lota, actualmente sem funcionário);
  - Ericeira – 1 operador de exploração (na área do porto/lota – o único funcionário reforma-se em fevereiro);
  - Vila Praia de Âncora – 1 operador de exploração (na área do porto – actualmente sem funcionário).
- III. O n.º 2 do artigo 58.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de Dezembro, determina que as empresas públicas não podem proceder ao recrutamento de trabalhadores para a constituição de vínculos de emprego por tempo indeterminado, ou a termo, sem prejuízo do disposto no n.º 3 do mesmo artigo.
- IV. Determina o n.º 3 do referido artigo que, em situações excepcionais, fundamentadas na existência de relevante interesse público no recrutamento, ponderada a carência dos recursos humanos, bem como a evolução global dos mesmos, o membro do Governo da tutela pode autorizar o recrutamento fixando, caso a caso, o número máximo de trabalhadores a recrutar e desde que se verifiquem cumulativamente:
  - a) Cumprimento, pontual e integral, dos deveres de informação previstos na Lei n.º 57/2011, de 28 de novembro, alterada pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro;



## NOTA INTERNA

- b) Seja imprescindível o recrutamento, tendo em vista assegurar o cumprimento das obrigações de prestação de serviço público legalmente estabelecidas;
- c) Seja impossível satisfazer as necessidades de pessoal por recurso a pessoal colocado em situação de requalificação ou a outros instrumentos de mobilidade;
- d) Seja demonstrado que os encargos com os recrutamentos em causa estão previstos nos orçamentos dos serviços a que respeitam.

- V. Tendo em conta a necessidade de assegurar o serviço público da primeira venda do pescado, suprindo a saída de funcionários que faleceram ou se reformaram, mas tendo em conta o objectivo de redução de pessoal, a Docapesca demonstra no Ofício CA/93, estarem cumpridos todos os requisitos cumulativos que permitem a autorização da senhora MAM para contratação de 17 novos trabalhadores.
- VI. Mais se informa que este pedido de contratação foi inicialmente submetido à consideração da senhora SET, por força da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de Dezembro, tendo sido alvo de parecer positivo da DGTF mas não de decisão da tutela, que remeteu para este Gabinete o processo, a 5/1/2015, por força da entrada em vigor da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de Dezembro.
- VII. Por tudo o exposto, propõe-se que este processo seja submetido à consideração da Senhora Ministra da Agricultura e do Mar.

À consideração superior,

Mariana Neves



Anexo II - Autorização para a contratação de 3 trabalhadores



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
E DO MAR

Exmº Senhor  
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o  
Secretário de Estado das Infraestruturas,  
Transportes e Comunicações  
Rua da Horta Seca, 15  
1200-221 LISBOA

C/c: Gab. SEMar

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
		Nº: 1039/2015 ENT.: 2054/2015 PROC. Nº: 84/2015	20-05-2015

ASSUNTO: ACORDOS DE CEDÊNCIA DE INTERESSE PÚBLICO EFETUADOS COM TRABALHADORES DO EX-IPTM/DOCAPESCA

*Encarrega-me a Senhora Ministra da Agricultura e do Mar de enviar a V. Exa. o ofício nº 619 e anexos, da Docapesca, bem como a nota informativa do Gabinete ao Senhor Secretário de Estado do Mar, na qual exarou o despacho que abaixo se transcreve:*

"Homologo, .....  
Remeta-se à consideração do Sr. SEITC, .....  
..... 20.5.2015 .....  
..... ass) Assunção Cristas" .....

Com os melhores cumprimentos, + *[Signature]*

O Chefe do Gabinete

*JPM*

José Pedro Martins

ANEXOS: DOC, CIT.  
/AF



HOMOLOGADO.  
REMETE-SE À CONSIDERAÇÃO DO  
SR. SEUITE.  
20-5  
**NOTA INTERNA**

Conselho. ATSUÇÃO CRISTAS  
à consideração de S. M. S.  
14 de Abril de 2016

PARA: Chefe do Gabinete - Dr.ª Catarina Medeiros  
/ TO

DE / FROM: Assessora - Mariana Neves

ASSUNTO / SUBJECT: Acordos de cedência de interesse público -  
IPTM/Docapesca/trabalhador - ent. 640/2015

NºREF.: Nota Informativa n.º  
/REF. MN/09/2015  
DATA / DATE: 2015/04/28 14 de Abril de 2016

Manuel Pinto de Abreu  
Secretário de Estado do Mar

Conselho.  
À Consideração do seu Exmo. Senhor Sóis.

- I. O Conselho de Administração da Docapesca vem apresentar à consideração do senhor Secretário de Estado do Mar, um pedido de homologação dos últimos 3 acordos de cedência de interesse público com trabalhadores do IPTM, I.P., celebrados ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 241.º da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho (LTFP).  
II. Os acordos de cedência de interesse público, em anexo à presente Informação, foram celebrados com acordo de todas as partes intervenientes (cedente/cessionária/trabalhador), nos seguintes termos:
  - Acordo celebrado entre o IPTM, a Docapesca e Maria Fernanda Coelho Nunes Fernandes Marques - 19/03/2015;
  - Acordo celebrado entre o IPTM, a Docapesca e António José Pereira Rodrigues - 19/03/2015;
  - Acordo celebrado entre o IPTM, a Docapesca e José Manuel Pereira de Araújo - 19/03/2015.
- III. Considerando a publicação do Decreto-Lei n.º 7/2012, de 17 de janeiro, que estabeleceu a lei orgânica do então Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT), determinando no artigo 34.º a extinção do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P. (IPTM, I.P.), e prevendo, ainda, no artigo 36.º, que as atribuições no domínio da gestão dos portos de pesca e marinas de recreio são integradas em entidade do sector empresarial do Estado no âmbito do MAMAOT, em termos a definir em diploma próprio.
- IV. Atendendo a que o Decreto-Lei n.º 16/2014, de 3 de fevereiro, transferiu para a Docapesca – Portos e Lotas, S.A. (Docapesca), as funções de autoridade portuária em diversos portos de pesca e marinas de recreio, até então sob a jurisdição do IPTM, I.P., sucedendo-lhe, ainda, na titularidade de todos os direitos, obrigações e posições jurídicas, bem como no domínio do regular funcionamento das infraestruturas portuárias de apoio às atividades de pesca e de náutica de recreio com vista à exploração económica, conservação e desenvolvimento, nos múltiplos aspectos de ordem económica, financeira e patrimonial, incluindo a gestão de efetivos, prevendo no n.º 2 do seu artigo 12.º, que os trabalhadores afetos ao IPTM, I.P., podem vir a exercer funções na Docapesca mediante acordo de cedência de interesse público.
- V. Atendendo a que se encontra em conclusão o processo de extinção do IPTM, I.P., a homologação destes 3 acordos de cedência de interesse público, afigura-se necessária para fechar o dossier relativo à colocação dos funcionários do IPTM, I.P..



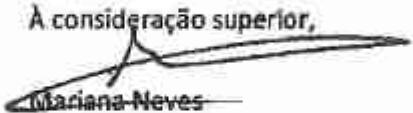
## NOTA INTERNA

VI. Por fim, e tendo em conta o disposto no n.º 2 do artigo 241.º da LTFP, estes acordos de cedência de interesse público carecerão também da homologação do senhor Ministro da Economia, que conjuntamente com a senhora Ministra da Agricultura e do Mar, são, em face da orgânica do Governo, os membros do Governo que exercem poderes de direção, superintendência ou tutela, sobre o empregador público.

VII. Proposta

Por tudo o exposto, propõe-se que este processo de pedido de homologação de 3 acordos de cedência de interesse público, seja submetido à consideração da senhora Ministra da Agricultura e do Mar, e subsequentemente enviado à consideração do senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, no âmbito da competência delegada pelo senhor Ministro da Economia.

À consideração superior,

  
Mariana Neves

*[Handwritten signature]*

---

Anexo III - Autorização para a contratação de 14 trabalhadores



10700-0001

05.05.15  
09142

D.R.H.S. para  
referente a informar  
ao CP, dentro prazo de  
a respectiva contratação  
contratados já a despejo  
funcionários da Docapesca, referente  
a fundo, considerando

Exmo. Senhor  
Presidente da Docapesca - Portos e  
Lotas, S.A.  
Dr. José Apolinário  
Brasília - Pedrouços  
1400-038 LISBOA

SUA REFERÊNCIA  
CA/379

SUA COMUNICAÇÃO DE  
10-03-2015

NOSSA REFERÊNCIA  
PROC. N°: 50

DATA

*s.s. 2015*  
José Apolinário  
Presidente do  
Conselho de Administração

ASSUNTO: Pedido de autorização para a contratação de trabalhadores nos termos do art.º 58.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de Dezembro

Excelentíssimo Senhor Dr. José Apolinário,  
Encarrega-me o Senhor Secretário de Estado do Mar, Professor Doutor Manuel Pinto de Abreu, de remeter a V. Exa. o ofício n.º 600, de 07-04-2015, bem como a Nota informativa deste Gabinete, n.º 3/2015, de 18-03-2015, sobre o assunto em epígrafe, na qual a Senhora Ministra exarou despacho em 2 de Abril p.p.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

*Catarina Medeiros*  
Catarina Medeiros

Anexos: Doc. Citados

/mc



GOVERNO DE  
PORTUGAL

Nº Ex.: 14.961/2015  
Data: 08-04-2015  
Prazo: 15.04.2015

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
E DO MAR

Dire. Min.

Selv

9.4.2015

Catarina Medeiros  
Chefe do Gabinete  
do Secretário de Estado do Mar

Exma. Senhora

Chefe de Gabinete de S. Exa. o Secretário  
de Estado do Mar  
N/Edifício

Catarina Medeiros  
Chefe do Gabinete  
do Secretário de Estado do Mar

À Docapesc.  
Selv  
20.4.2015

SUA REFERÊNCIA  
MN/03/2015

SUA COMUNICAÇÃO DE  
18-03-2015

NOSSA REFERÊNCIA  
Nº: 600/2015  
ENT.: 1136/2015  
PROC. Nº: 84/2015

DATA  
07-04-2015

ASSUNTO: PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A CONTRATAÇÃO DE TRABALHADORES NOS TERMOS DO ARTIGO 58º DA LEI  
N.º 82-B/2014, DE 31 DE DEZEMBRO

Encarregue-me a Senhora Ministra da Agricultura e do Mar, de devolver a V.Ex.<sup>a</sup>, a nota informativa n.º  
MN/03/2015, sobre o assunto em epígrafe, na qual exarou o despacho que se transcreve:

"Autorizo a DOCAPESCA a proceder à contratação de 14  
trabalhadores, em face do alargamento das suas  
competências e a preservar a legalidade na contratação.....  
-----2.4.2015-----  
-----ass) Assunção Cristas"

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

José Pedro Martins

ANEXOS: DOC. CIT.  
/55



## NOTA INTERNA

PRO MECRO MARTINE  
QUE SE ORGANIZOUA MINISTRA  
DE ESTADO MARIA

PARA: Chefe do Gabinete - Dr.<sup>a</sup> Catarina Medeiros  
/ TO

N°REF.: Nota Informativa n.º  
/REF. MN/03/2015

DE Assessora - Mariana Neves  
/ FROM

DATA 2015/03/18  
/ DATE

**ASSUNTO / SUBJECT** Pedido de autorização para a contratação de trabalhadores nos termos do artigo 58.<sup>º</sup> da Lei n.<sup>º</sup> 82-B/2014, de 31 de Dezembro - ent. 198/2015

— 2 —

*à Luis de Abreu*  
el Pinto de Abreu  
ário de Estado do Mar  
*Leite S*  
18 nov 2011

Concluindo. A consideração do

**Manuel Pinto de Abreu**  
Secretário de Estado do Mar

A Docapesca, Portos e Lotas S.A., vem apresentar à consideração do senhor Secretário de Estado do Mar, a submissão à aprovação da senhora Ministra da Agricultura e do Mar, de um pedido de contratação de 14 trabalhadores, ao abrigo do disposto no artigo 58.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de Dezembro, com base na necessidade de pessoal nas áreas da náutica de recreio, biologia, segurança alimentar e área comercial, bem como nos serviços administrativos da sede da empresa.

- II. Com a assunção das novas responsabilidades assumidas pela Docapesca S.A., por força da publicação do DL n.º 16/2014, de 3 de Fevereiro, houve um aumento exponencial de volume de trabalho em diversas áreas sectoriais, tendo sido identificadas as seguintes necessidades de trabalhadores:

a) Para suprir necessidades em áreas actualmente asseguradas por trabalhadores com contratos de trabalho a termo, cujas renovações se tornarão legalmente impossíveis:

  - Biologia – 1
  - Gestão energética – 1
  - Recursos humanos – 1
  - Gestão de Marketing – 1
  - Contabilidade e Gestão – 1
  - Administração – 2

b) Para suprir carências existentes nos serviços centrais e decorrentes da ampliação das competências da Docapesca, nas seguintes áreas:

  - Náutica de recreio – 2
  - Direito – 1
  - Área Comercial e comunicação – 1
  - Biologia – 1
  - Responsáveis de lota – 2

III. O n.º 2 do artigo 58.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de Dezembro, determina que as empresas públicas não podem proceder ao recrutamento de trabalhadores para a constituição de vínculos de emprego por tempo indeterminado, ou a termo, sem prejuízo do disposto no n.º 3 do mesmo artigo.

Assunção à Docapesca e  
Publicação à Contratação  
do 14.º PACTO ALIMENTAR,  
em face ao atual contexto  
não sujeita competência  
é a investidura a efectuar  
uma contratação.

2.4.2015

Assunção Cristas  
Ministra da Agricultura e do Mar

Antonio A. Macapagal A  
President & Senator  
of the Philippines  
on Face to Face Committee  
and Sub Committee  
in a meeting at Fort Bonifacio  
in Manila.

ASSUNÇÃO CRISTAS  
MINISTRA DA AGRICULTURA E DO MAR



**Propriedade:** Docapesca – Portos e Lotes, SA

Docapesca – Portos e Lotes, SA  
Sede Social: Av. Brasil, Pedroços, 1400-038 Lisboa  
Tel. +351 213 936 100 | Fax +351 213 936 101  
[docapesca@docapesca.pt](mailto:docapesca@docapesca.pt)  
[www.docapesca.pt](http://www.docapesca.pt)  
Capital Social: 8.528.400,00 Euros (Inteiramente realizado)  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa  
com o N.º Único de Matrícula e de Contribuinte 500 066 328.